Jornal do Comércio 91 ANOS

O Jornal de economia e negócios do RS | Fundado por J.C. Jarros - 1933 | www.jornaldocomercio.com

Nº 12 - Ano 92 | Porto Alegre, terça-feira, 11 de junho de 2024 | Venda avulsa R$ 6,00

Indústria e bancadas se unem por retomada do RS

Fiergs levará 78 pautas prioritárias ao Planalto; crédito e proteção ao emprego são destaques p. 5

Indicadores
10 de junho de 2024

B3

-0,01%

Volume: R$ 16,531 bi
Com perda na sexta-feira, após leitura tanto dos ruídos fiscais domésticos quanto dos EUA em maio, o índice perdeu a força durante o dia, fechando aos 120.759,51 pontos.

No mês	No ano	Em 12 meses
-1,10%	-10,01%	+2,92%

Dólar

Comercial	5,3559/5,3569
Banco Central	5,3660/5,3666
Turismo	5,4600/5,5640

Euro

Comercial	5,7640/5,7660
Banco Central	5,7674/5,7702
Turismo	5,9100/5,9900

EVANDRO OLIVEIRA/JC



Palco da Expointer, ainda sem data definida, foi severamente afetado pela enchente; máquinas trabalham para a remoção dos entulhos p. 7

Limpeza e reconstrução do Parque Assis Brasil são intensificadas em Esteio

PORTO ALEGRE

Prefeitura lançará iniciativa de apoio a desalojados

Mais de um mês após o auge da enchente histórica que atingiu Porto Alegre, a cidade segue com 3.347 pessoas acolhidas nos 74 abrigos ainda ativos. Diante desta situação, a prefeitura trabalha para lançar, ainda nesta semana, um programa, denominado Estadia Solidária, que oferecerá cerca de R$ 1 mil mensais por um ano aos que tiveram de abandonar as residências durante a tragédia climática. p. 20

HABITAÇÃO

Movimento ocupa antigo prédio do INSS no Centro

A ocupação, batizada de Maria da Conceição Tavares, em homenagem à economista falecida no sábado, dia da ocupação, cobra do poder público solução de "moradia digna" às vítimas das enchentes. Segundo a coordenação do movimento, maioria do grupo é de moradores do Centro. p. 20

TÂNIA MEINERZ/JC



Edifício de 25 andares fica próximo ao Mercado Público da Capital

COMBUSTÍVEIS p. 10

Gasolina deve ter preço reajustado nos próximos dias

MERCADO p. 13

Dólar fecha a R$ 5,35 e registra maior alta desde janeiro de 2023

ENSINO SUPERIOR

Caxias do Sul receberá campus da Ufrgs

Uma demanda histórica da Serra Gaúcha foi atendida ontem, com a confirmação pelo Ministério da Educação de que Caxias do Sul será uma das 10 cidades contempladas com novos campi de universidades federais. A iniciativa permitirá a instalação de um campus da Ufrgs na cidade. A iniciativa terá, em todo o Brasil, R$ 5,5 bilhões de recursos do Novo PAC. p. 20

opinião

Editora: Paula Sória Quedi
opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

A saúde mental e os atingidos pela tragédia climática

O clima deu uma trégua em relação às chuvas, o que deve se estender até o fim desta semana. Há receio, no entanto, que a eventual chegada de uma nova frente fria provoque chuvas volumosas, afetando o comportamento dos rios que cortam o Rio Grande do Sul, incluindo os que formam a bacia hidrográfica do Guaíba.

Com a previsão de volte a chover forte (entre 150 milímetros e 200 milímetros ao longo de dois dias), os gaúchos que viram suas casas serem levadas, o nível das águas chegando ao topo de residências ou ainda sofrem o luto pela perda de algum parente ou amigo, voltam a reviver o medo e a angústia, mesmo que o volume de chuva previsto não tenha força para uma nova enchente.

A Defesa Civil emitiu alerta para as regiões dos Vales, Serra, Litoral Norte e da Região Metropolitana de Porto Alegre. Situação, também, que deve dificultar a limpeza de muitas cidades atingidas pela maior tragédia climática da história do RS.

Porto Alegre, por exemplo, de 6 de maio a 8 de junho já havia retirado 46.418 toneladas de resíduos das ruas. São dezenas de montes de entulho que ainda tomam conta de pontos em bairros como Menino Deus, Humaitá e São Geraldo, entre outros.

Meteorologistas dizem que com rios e lagos já nos níveis normais, a chuva que cairá no fim da semana não terá potencial de extravasá-los. A exceção são cidades banhadas pela Lagoa dos Patos, ainda acima da cota de inundação - como Rio Grande e Pelotas. Isso porque o grande volume de água que escoa do Guaíba passa pela laguna antes de desaguar no Oceano Atlântico.

Assim como não será da noite para o dia que o Estado vai recuperar sua infraestrutura - o processo demorará anos - e que setores econômicos como agricultura, indústria e comércio conseguirão retomar suas atividades a pleno, os atingidos diretamente pela enxurrada precisarão de anos de suas vidas para reconstruir o que foi levado.

> Novas chuvas volumosas deixam latente o medo e a angústia pelos quais passaram milhares de gaúchos

E quanto à saúde mental das pessoas? Toda a população gaúcha, em maior ou menor escala, foi afetada pela tragédia. São problemas psicológicos, consequências não visíveis, mas nem por isso menos traumáticas, diante de todo o drama vivido no RS. Após o entorpecimento dos primeiros dias da tragédia, surgem a tristeza, a angústia, a raiva, o choro e, talvez o sentimento mais forte: a preocupação com o futuro.

Agora, com qualquer evento de chuva mais volumosa, a dor pela qual passaram essas pessoas já tão traumatizadas, fica latente.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

jornaldocomercio | jornaldocomercio | JC_RS | JornaldoComercioRS | company/jornaldocomercio

Duramente atingido pelas enchentes do mês de maio, o Trensurb - sistema de trens urbanos que atende a Região Metropolitana de Porto Alegre - vai demorar meses para voltar a operar a pleno. Atualmente, funciona de forma parcial e emergencial – entre a Estação Mathias Velho, em Canoas, e Novo Hamburgo. Na Capital, as estações do Centro Histórico ficaram inundadas, inviabilizando o retorno do serviço com brevidade. O Jornal do Comércio obteve acesso com exclusividade à Estação Rodoviária, que segue totalmente inundada mais de um mês depois do início da cheia do Guaíba. Acesse o QR Code e assista ao vídeo.



REPRODUÇÃO/JC



REPRODUÇÃO/JC


Empresas&negócios

REPORTAGEM ESPECIAL

Enchentes expõem urgência de incremento de mão de obra no campo

Recursos humanos e inovação ganham ainda mais importância em épocas de crise

O caderno Empresas & Negócios desta semana aborda, mais uma vez, a tragédia climática histórica que atingiu o Rio Grande do Sul. As enchentes que devastaram centenas de municípios gaúchos e provocaram estragos sem precedentes em lavouras, além de dizimarem milhares de animais, expuseram a necessidade enorme que o setor primário tem de aplicar tecnologias de ponta, especialmente em situações de calamidade em que os processos precisam ter celeridade. Porém, isso esbarra em mão de obra especializada para operar os recursos. Leia a reportagem especial de Ana Esteves acessando o QR Code.





Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"Hoje a condição sanitária brasileira é muito melhor do que a de 2005. Inclusive, em matéria de reconhecimento de áreas livres de febre aftosa sem vacinação. Então, essa condição precisa ser reconhecida porque o Brasil exporta para mais de 90 mercados de carne bovina." **Eduardo Paes Saboia,** secretário de Ásia e Pacífico do Ministério das Relações Exteriores.

"A solução mais econômica é sempre a prevenção." **Rodrigo Freire de Macedo,** especialista em hidráulica e engenharia ambiental.

"Em 2022 e 2023, o setor externo havia contribuído positivamente, com as exportações crescendo mais do que as importações. Nesse primeiro trimestre, essa contribuição virou negativa. Estamos importando muitas máquinas e equipamentos e bens intermediários, e o real se valorizou." **Rebeca Palis,** coordenadora de Contas Nacionais do IBGE.

"O que vimos no RS e os efeitos dessas chuvas, vamos ver em estiagem na Amazônia e no Pantanal. Com o aumento da temperatura global, o mundo está vivenciando os gravíssimos efeitos dos eventos climáticos extremos cada vez mais frequentes e severos. No Brasil, a intensificação de deslizamentos, inundações, secas, processos de desertificação anunciam dias difíceis." **Marina Silva,** ministra do Meio Ambiente.



JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL/JC

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Reflexão

Tudo que possuímos é concedido gratuitamente por Deus. Ele não cobra nada por isso; ao contrário, enviou seu único Filho para morrer pela salvação da humanidade. Jesus nos confiou a missão de evangelizar. Isso significa transmitir o amor ensinado por Ele a todas as pessoas para que todos tenham a oportunidade de conhecê-lo, amá-lo e segui-lo. Nesse momento, você pode se questionar: por onde começar a cumprir a missão como filho de Deus? A resposta é simples: isso é possível a partir dos pequenos gestos de compreensão, acolhida, perdão e reconciliação.

Meditação

Seja um verdadeiro evangelizador do bem e da verdade.

Confirmação

"Quem acolhe e observa os meus mandamentos, esse me ama. Ora, quem me ama será amado por meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a ele" (Jo 14,21).

Rosemary de Ross/
Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

O Ministério da Agricultura cogita o seguro rural obrigatório, face às recorrências de calamidades, seja de secas ou enchentes devastadoras. Com a ressalva que os os seguros serão bem mais caros pelo mesmo motivo.

FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC



De volta ao ninho

A turma do cafezinho do Z Café da rua Padre Chagas voltou a bater ponto nas sessões de sábados e domingos. A foto registra dois honoráveis membros do que já é uma instituição da cidade. Na esquerda, o advogado Emílio Rothfuchs Neto e Eduardo Macedo Linhares, da GAP Genética. Os outros da turma são da seleção de juniores - pouco abaixo ou pouco acima dos 80 anos.

Empreendedorismo à brasileira

O Brasil é um oceano de pessoas que do nada conseguem ser gigantes do empreendedorismo. Deveriam dar um destes prêmios empresariais para o dono de uma queijaria de Macapá que, com meros R$ 80 mil, virou gente grande e vai receber R$ 763 milhões do governo para importar arroz.

Ilustre desconhecido

A falecida economista Maria Conceição Tavares era uma pessoa frequente na mídia desde os anos 1970. Impunha-se pelo falar contundente. Esquerdista de carteirinha, certa vez desabafou ao dizer “nunca vi um país com tamanha vocação capitalista como o Brasil”. Pois é, mas infelizmente o capitalismo não vingou aqui.

De boca aberta

Desde ontem Porto Alegre passa a contar com uma ajuda solidária voltada às vítimas das enchentes. Desta vez, a Expedição Novos Sorrisos estaciona no Largo Zumbi dos Palmares para oferecer atendimento odontológico à população.

Parlamento Europeu

A direita conseguiu sólido avanço nas eleições de domingo para o Parlamento Europeu. Mas é curioso como ela é tratada pela mídia. À direita só existe quando é minoria, mas se ela ganha uma eleição imediatamente passa a se chamar de extrema direita.

De novo

A previsão de chuvas volumosas entre os dias 15 e 17 contrasta com a feita no início de junho, que era de um mês seco. Como sempre, os meteorologistas baseiam-se nos modelos GFS (Estados Unidos), CMC (Canadá) e Europeu. Se um pifa, sempre dá para culpá-lo. Lavam as mãos como Pôncio Pilatos.

No entanto...

Qualquer chuva pode resultar em aumento considerável do nível dos rios, posto que estão assoreados. Resta saber o quanto os lençóis freáticos foram contaminados.

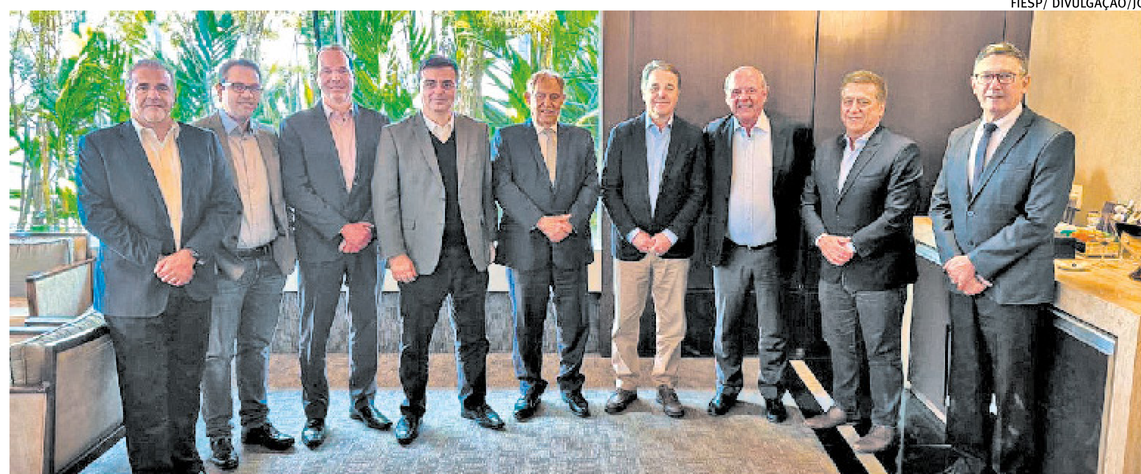
Outro departamento

O Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), uma das várias divisões dos “sem”, postou que “ocupou” o antigo prédio do INSS na Borges de Medeiros, Ocupou coisa nenhuma, invadiu.

Unidos venceremos

Os estragos da enchente serviram para a aproximação de entidades empresariais. Em recente encontro na Fiesp, o futuro presidente da Fiergs, Claudio Bier, mais Júlio Mottin, da Panvel, trocaram experiências e foram recebidos pelo pelo presidente da Fiesp, Dan Iochpe, e sua diretoria.

FIESP/ DIVULGAÇÃO/JC



opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Mercado Público

Choca ver a situação do Mercado Público e dos decks, outrora cheios de alegria e cervejadas às sextas e sábados, depois da enchente que atingiu um nível histórico no prédio. Previsto para reabrir neste mês, o local foi fortemente afetado pela inundação que tomou, além do Centro, outros bairros de Porto Alegre (coluna Começo de Conversa, **Jornal do Comércio**, 04/06/2024). Tão cedo não irei ao Centro... Fiquei mal quando fui. Cenário pós-guerra. *(Rosy Ribeiro)*

Mercado Público II

Aos poucos a vida voltará a ser como era, o ser humano não aceita viver no silêncio e nas tristezas causadas por um horror climático. É preciso ter esperança. Buscar culpados só traz doenças e grandes depressões. *(Jussara Beltrão)*

Ilhas

A Estação de Tratamento de Água (ETA) Ilhas foi reativada no sábado. Responsável pelo abastecimento de todo o bairro Arquipélago, em Porto Alegre, a ETA ficou mais de um mês inoperante (JC, 06/06/2024). O JC tem transparência e precisão ao noticiar os fatos sobre uma calamidade que assola o Estado. *(Rubiana Garcia)*

Meio Ambiente

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luís Roberto Barroso, disse que as enchentes no Rio Grande do Sul são um “trágico alerta” sobre a necessidade de proteção ao meio ambiente (Site do JC, 05/06/2024). Enquanto as pessoas não se conscientizarem, saindo de suas prepotências e arrogâncias, nada vai mudar. *(Olga de Abreu Teixeira)*

Reconstrução

O Novo Banco de Desenvolvimento, também conhecido como Banco do Brics, vai destinar US$ 1,1 bilhão, cerca de R$ 5,7 bilhões, para o Rio Grande do Sul devido à tragédia climática que assolou o Estado entre abril e maio (JC, 15/05/2024). Ótima notícia! Resta tomar as decisões corretas e fazer a aplicação com efetividade. Precisamos de pessoas capacitadas para isto. *(Luiz Carlos Bicca Marques)*

Reportagem cultural

A Boate Lei Seca foi uma das mais populares casas noturnas já surgidas em Porto Alegre. Entre 1993 e 1997 atraiu milhares de jovens sedentos por um espaço diferente, puxados pela estratégia comercial de democratizar um espaço com perfil mais elitizado de clientela (Reportagem Cultural, caderno Viver, JC, 25/08/2023). Belas memórias! Informação abundante sobre o que acontecia na época em Porto Alegre. Excelente texto! *(Vinícius Tabajara da Cunha)*

/ ARTIGOS

Que marca esta marca deixará?

Evandro Homercher

Antes da enchente de maio, em alguns cantos de Porto Alegre se viam marcas da inundação de 1941. Um evento que ainda repercute, mas agora como paralelo ao recente desastre que assolou nosso Estado.

É, 2024 assume um triste primeiro lugar em nossas vidas. Ainda se falará de 1941, exemplo da força descomunal da natureza que o homem acredita poder dominar. Mas este século demonstra o contrário. A escala de situações climáticas-limites aumenta globalmente. Eventos vivenciados que testam a capacidade reativa do poder público e da sociedade.

As ações a serem implementadas para reconstruir o Estado não se restringem a recursos financeiros. Em uma sociedade com a dignidade fragilizada - direitos básicos foram tomados pela fúria da natureza -, a administração pública deve tornar efetivo o dever de promoção do bem comum. A efetividade dos direitos fundamentais deve ser atrelada à realidade climática.

A atuação coordenada e colaborativa dos poderes e órgãos é elemento de indução e de disrupção. Nesta crise não basta reconstruir estruturas. Urge construir um novo modelo de interação e relação entre o poder público e o cidadão para potencializar a confiança na governança de catástrofes, induzindo, talvez, um modelo econômico-social adaptado e resiliente aos novos tempos.

Noutro aspecto, a administração pública deve ampliar os juízos de prognóstico, inclusive a avaliação de impacto legislativo. Em momentos de adversidade há necessidade de normas urgentes. Estas, porém, devem ser reavaliadas conforme os cenários, que se alteram, porque tempo é mudança.

As ações a serem implementadas para reconstruir o Estado não se restringem a recursos financeiros

Sendo solidária a responsabilidade por concretizar as promessas que a Constituição Federal traz, espera-se que a colaboração recíproca dos atores estatais faça que a marca deixada pela enchente de 2024 fique somente um traço em pedras. E logo se transforme numa pálida lembrança, como a enchente de 1941.

Auditor de Controle Externo do TCE-RS e mestre em Direito

Desde SC, parabéns aos provedores gaúchos

Amílcar Dellagiustina Lago

Nos momentos mais desafiadores, como as recentes enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul, a conectividade torna-se ainda mais uma necessidade vital para as comunidades afetadas. E é justamente em cenários como este, onde conectar significa salvar vidas e negócios, que a importância dos provedores desponta.

Mais de 30% da conectividade de banda larga do Rio Grande do Sul foi deteriorada pelas enchentes

Acompanhando os acontecimentos no estado vizinho, não pudemos deixar de notar as muitas elucidações que foram feitas a grandes operadoras, inclusive internacionais. E é claro que o papel destas é importante, mas também não se pode deixar de ressaltar que sua atuação se refere, no atual cenário, principalmente à conectividade móvel, valendo-se de acordos de roaming entre as grandes empresas. Porém a conectividade de casas, empresas, instituições públicas e assistenciais, essa precisa ser por banda larga fixa, fibra óptica, e essa é uma estrutura que tem tido resposta pelos provedores regionais, muitos deles enfrentando condições extremamente adversas, em meio à inundação, à lama, aos escombros, transportando geradores e outros equipamentos em barcos.

A conexão de banda larga fixa, que de fato tem reconectado o Rio Grande do Sul, vem dos provedores. Pequenas e médias empresas que estão fazendo isso nas mais precárias condições, com ajuda de seu próprio ecossistema (provedor colaborando com provedor), e em tempo recorde.

Pelas informações divulgadas pela Associação Brasileira de Provedores de Internet e Telecomunicações (Abrint) e pela Associação dos Provedores de Internet do RS (InternetSul), mais de 30% da conectividade de banda larga do RS foi deteriorada pelas enchentes, e é o trabalho dos provedores, seja de barco, de jet ski, a pé, em meio às condições dificílimas, que estão ajudando a recuperar tudo isso.

Faço minhas as palavras do presidente da Abrint, Mauricélio Júnior: os provedores têm sido verdadeiros heróis na manutenção da conectividade no RS. São dezenas de cidades levantadas pela associação local, atendidas por provedores locais, e que desde momentos após as tragédias já puderam contar com as ações solidárias e indispensáveis dos Internet Service Providers - ISPs.

Cenários de crise demandam coragem, bravura, noção de comunidade, proximidade e a força da veia empreendedora que todo provedor de Internet tem. Por isso, tão fundamental quanto a ação destas empresas no atual momento do RS é o reconhecimento de todo o País ao seu esforço, sem o qual com certeza seria ainda mais difícil a recuperação do Estado afetado.

Nossos parabéns aos provedores, gaúchos e demais, que com o espírito ativo de sempre estão vencendo, mais uma vez, em meio a um quadro desafiador. ISPs são força, são conexão, e merecem o máximo respeito.

Presidente da Associação dos Provedores de Internet de Santa Catarina (Apronet)

Leia o artigo “Regulação e legislação para cidades inteligentes”, de Thomas Law, em **www.jornaldocomercio.com**

economia

Editora: Fernanda Crancio
economia@jornaldocomercio.com.br

Fiergs apresenta demandas para reconstrução do RS

Federação reuniu parlamentares gaúchos para alinhar pleitos do setor

TÂNIA MEINERZ/JC



Dos 78 pedidos feitos por Petry (foto), acesso a crédito e financiamento foi apontado como o mais urgente

/ INDÚSTRIA

Diego Nuñez
diegon@jornaldocomercio.com.br

A Federação Das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) reuniu boa parte das bancadas estadual e federal gaúcha na tarde de ontem em busca de união para alinhar as pautas da reconstrução gaúcha a serem levadas à Brasília. Ao todo, a federação contabilizou 78 demandas que foram apresentadas ao parlamentares. A maioria é destinada ao governo federal.

Só para a sede da Fiergs, que foi atingida pelas águas da enchente, estima-se a necessidade de R$ 70 milhões a R$ 90 milhões. A federação exibiu um estudo dos impactos econômicos da tragédia climática na indústria do RS.

"Apesar de representarem apenas 19,1% dos municípios do Rio Grande do Sul, as cidades em estado de calamidade possuem uma alta representatividade econômica no Estado, especialmente no setor industrial: 52,2% do valor acrescentado bruto (VAB) do RS, 59% do VAB industrial, 50,9% dos estabelecimentos industriais, 55,3% dos empregos industriais, 66,2% das exportações da indústria e 57,6% da arrecadação de ICMS com atividades industriais", diz um trecho do estudo.

Ainda segundo a Fiergs, os municípios em calamidade concentram quase a totalidade da produção de tabaco (99,9%) e de farmoquímicos e farmacêuticos (93,1%). Nestas cidades também estão 55,4% da massa salarial dos segmentos da indústria da transformação.

Dos 78 pedidos da Fiergs, o mais urgente é o acesso rápido e fácil a crédito e financiamento para reconstrução, sem burocracia, com taxas subsidiadas a empresas de todos os portes. Passados mais de 40 dias desde o início da calamidade no Estado, aumentam as reclamações em relação à burocracia para o acesso a recursos.

A federação também pede a criação de um Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e Renda, que seria o pagamento de um benefício, com redução proporcional da jornada de trabalho e do salário e a suspensão do contrato de trabalho.

Outro grande pleito das indústrias é a isenção de tributos por 36 meses - ou três anos - tanto para tributos federais (IRPJ, CSLL, PIS, COFINS, CPP, IPI, IOF, II e tributos do Simples Nacional), estaduais (ICMS e ITCMD) e municipais (IPTU e ISS).

Na infraestrutura, demanda R$ 7 bilhões para reconstrução de estradas e a retomada urgente das operações do Aeroporto Internacional Salgado Filho. "Confesso que não posso entender como o aeroporto vai levar sete meses para ser reconstruído. Mas que história é essa? Esse negócio do aeroporto não está bem explicado", questionou, indignado, o presidente da Fiergs, Gilberto Petry, ao apresentar as demandas da entidade.

Presidente-eleito da Fiergs, Claudio Bier também cobrou celeridade: "as demandas são muitas. Precisamos principalmente de crédito rápido e barato para essas empresas que estavam debaixo d'água até há pouco tempo e estão se recuperando. Sem empresas, não há empregos", falou.

'Dependemos do governo federal', afirma presidente da entidade

A principal demanda das indústrias gaúchas é quanto à agilidade de disponibilização de recursos por parte do governo federal.

O presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), Gilberto Petry, solicitou, aos deputados estaduais e federais presentes no evento e aproveitou para cobrar celeridade da União para liberação de recursos para reconstrução do Estado após a crise climática.

Segundo ele, o Rio Grande do Sul não tem capacidade de se recuperar sozinho. Para isso, "a economia tem que andar, e a economia não está andando". " O ICMS já arrecadou R$ 700 milhões a menos no mês que passou", exemplificou Petry.

"Fundamentalmente, é ter recursos. Dinheiro para fazer a reconstrução de estradas, pontes, pagar salários. Tudo o que não for isso ficará para um segundo momento. Depende do governo federal. Quem tem o recurso é o governo federal. Tem a possibilidade de emitir", acrescentou o dirigente.

Vice-coordenador da bancada gaúcha no Congresso Nacional, o deputado Alceu Moreira (MDB) criticou a demora do governo federal em liberar verbas.

"Estamos 40 dias depois que o evento aconteceu e hoje eu estava em Guaíba de manhã e o pessoal sequer recebeu os R$ 5,1 mil. Se é uma coisa que o Rio Grande do Sul não precisa mais é discurso e visita. O que precisa é mandar pagar o que precisa ser pago. O diagnóstico já foi feito. O que o governo federal precisa colocar é recurso. Quantas casas foram feitas até agora? Nenhuma. Todos sabem o que deve ser feito e, se não faz, é por falta de vontade política", afirmou o emedebista.

Ele disse que levará as demandas da Fiergs à Brasília, mas acredita que o Estado já tem o diagnóstico do que precisa ser executado.

"Com certeza a bancada federal levará a Brasília. Mas essa reunião, embora seja importante, não é uma reunião de trabalho como precisamos. O Rio Grande do Sul já tem o diagnóstico do que precisa neste momento, emergencialmente. Já identificou os eixos que tocam a economia.

O presidente da Assembleia Legislativa, deputado Adolfo Brito (PP), disse que levará as pautas da Federação ao Parlamento gaúcho, mas analisa que as principais demandas devem ser tratadas em Brasília.

"A parte burocrática poderia ser bem mais avançada. Esperamos principalmente no que diz respeito ao reassentamento das pessoas, das famílias, que estão sem casas, que isso possa ser definido o mais breve possível", disse Brito.



Opinião Econômica

Rodrigo Zeidan

Professor da New York University Shangai (China) e da Fundação Dom Cabral. É doutor em economia pela UFRJ



Planos de saúde zumbis

Acordo de Lira pode funcionar só se as empresas tiverem equilíbrio financeiro

Planos de saúde precisam ser regulados, e nenhum país faz isso de forma perfeita. Há várias razões, mas a principal é que esses planos têm necessidades de capital de giro negativas, o que torna a batalha entre reguladores e empresas quase um conflito existencial.

A expressão necessidade de capital de giro negativa parece estranha, mas reflete uma realidade de vários negócios nos quais empresas são pagas primeiro e somente incorrem custos depois (elas apresentam ciclo financeiro negativo).

No caso de planos de saúde (ou academias de ginástica), os clientes primeiro pagam um prêmio para depois usar o serviço; no caso da saúde, às vezes anos depois. Até aí nada demais. Contudo, em empresas assim, quanto maior o crescimento, maior a entrada de caixa. Se a organização não for muito bem gerida, não vai ter dinheiro para pagar os seus custos lá na frente.

No fundo, um plano de saúde funciona, do ponto de vista financeiro, quase como um fundo de pensão: seu objetivo é ter recursos suficientes para pagar os sinistros dos seus clientes quando for a vez de eles usarem.

A grande diferença é que planos de pensão normalmente têm um padrão de desembolso muito mais previsível que planos de saúde. Vamos imaginar que não houvesse regulação nenhuma desses planos. Nesse caso, eu poderia abrir uma empresa, anunciando planos premium, depois de acordos com hospitais nos quais me comprometeria a pagar preços cheios, cobrando ninharia dos clientes. Obviamente, conseguiria vender milhões de planos. Distribuiria a maior parte dessas receitas como dividendo e, quando as pessoas começassem a usar os serviços, declararia falência. Isso não acontece com empresas de aviação ou academias de ginástica porque elas precisam fazer significativos investimentos físicos para atrair clientes.

Ainda assim, todos esses negócios sofrem em dobro quando ocorre uma crise econômica e as empresas param de crescer. É muito tentador transformar um negócio com ciclo financeiro negativo em esquema de pirâmide, no qual se prometem mundos e fundos para novos entrantes para cobrir o rombo do negócio. Essas empresas não são, de forma alguma, iguais a esses esquemas, desde que prontas para cenários de retração das vendas.

Em empresas normais, queda na demanda, especialmente se prevista, normalmente libera fluxo de caixa, pois as vendas anteriores começam a entrar no caixa enquanto a empresa precisa pagar menos por insumos, pois menos venda significa menos produção.

No caso de empresas de plano de saúde, é o contrário. Queda de vendas de novos planos significa menor receita e menor fluxo de caixa, já que é preciso pagar os sinistros da base de clientes e não dá para contar com a receita de novos consumidores. É por isso que empresas com problemas começam a cancelar planos de consumidores ou negar atendimento, mesmo que estejam em dia; elas já receberam desses consumidores e não querem arcar com os custos que eles geraram ao longo do tempo.

Fraudes, custos, judicialização e outras questões são parte do dia a dia das empresas. Fraudes aleijam, mas é o fluxo de caixa que mata. Precisamos de melhor regulação, mas isso é outra questão.

O acordo de Lira com os planos pode funcionar só se as empresas tiverem equilíbrio financeiro. Se não tiverem, viveremos com planos zumbis, e o problema volta logo; vai sair de cancelamentos unilaterais para negação de serviços sem razão. É isso que queremos?

Tá na Mesa retorna com debate sobre a reconstrução do Estado

/ CLIMA

Após 39 dias, o Tá na Mesa, da Federasul, volta a ser realizado presencialmente no Palácio do Comércio, amanhã, às 12h. As chuvas que destruíram parte do Rio Grande do Sul e inundaram o Centro Histórico de Porto Alegre continuam na pauta do evento, que vai receber os economistas da Farsul, Antônio da Luz; da Fecomércio-RS, Lucas Schifino; da CDL POA, Oscar Frank e da Fiergs, Giovanni Baggio. Eles vão falar sobre a "Análise das Medidas Emergenciais para contenção de prejuízos e retomada socioeconômica".

O Tá na Mesa marca um recomeço das atividades presenciais da Federasul, sendo que outros encontros estavam ocorrendo unicamente de forma online. O prédio da entidade, alagado, foi interditado no dia 3 de maio. A reabertura do Tá na Mesa simboliza um esforço contínuo para superar os desafios causados pelas calamidades naturais e buscar soluções eficazes para a recuperação do Estado.

LUIZA PRADO/JC



Encontro presencial vai reunir economistas de quatro entidades

A Federasul defende junto ao governo federal um pacote de medidas para salvar empregos e empresas. Mesmo após o anúncio de auxílios feito pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o presidente da entidade, Rodrigo Sousa Costa, ainda considera as ações "insuficientes".

Antonio Lacerda é o novo diretor-geral da CMPC de Guaíba

/ GESTÃO

A CMPC anunciou ontem Antonio Lacerda como o novo diretor-geral da unidade de Guaíba. O profissional assume a função que estava sendo ocupada de forma interina pelo diretor industrial, Jailson Aquino, que agora segue responsável pelas Operações de Celulose.

O executivo é engenheiro agrônomo, formado pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), de Minas Gerais, com MBA pela Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo (FIA - USP). Possui mais de 25 anos de experiência em multinacionais de destaque no cenário mundial, como Monsanto, Norske e Basf. Nesta última, desde 2015, liderou sete unidades de negócios na América Latina e 6 fábricas na região. Antes de assumir a CMPC, Lacerda foi vice-presidente de Produtos Químicos na América do Sul na empresa alemã.

CMPC/DIVULGAÇÃO/JC

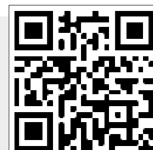


Executivo é engenheiro agrônomo pela UFV





Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Parque Assis Brasil começa a ser recuperado

Caminhões removem entulhos, enquanto operários tentam reparar estruturas afetadas pela enchente em Esteio

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Trabalhadores da Secretaria da Agricultura, funcionários e terceirizados de permissionários do Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, trabalham, espalhados pelo complexo, para reconstituir as áreas afetadas pelas enchentes de maio. Basta um passeio pelo local para perceber a extensão dos alagamentos e o tamanho da mobilização que será necessária para fazer a Expointer abrir os portões no dia 24 de agosto. A data ainda não está confirmada, e os organizadores seguem dialogando para bater o martelo.

Uma montanha de entulho acumulado durante a limpeza é sistematicamente removida, mas ainda há muito a fazer. E, para isso, o cenário é de obras por todo lado. O local foi fechado no dia 30 de abril, quando o impacto das águas chegou pelos fundos do parque e com velocidade, relatam trabalhadores que agora retomam a manutenção. E, de ponta a ponta, inundou todas as áreas baixas do local. Nos espaços dos pavilhões da Agricultura Familiar, Internacional, do gado leiteiro e de corte, dos ovinos e equinos, as marcas nas paredes apontam a altura que a água atingiu, variando entre 80 centímetros e 1,5 metro, aproximadamente. Madeiras úmidas nos bretes e baias e os vidros sujos e engordurados nas construções de permissionários também são sinais da catástrofe. E até pelo chão os danos podem ser constatados. Equipes trabalham na revisão das tubulações hídricas pelos corredores de circulação de veículos e pedestres.

Lava-jatos por compressão limpam paredes, janelas e o chão de lojas, restaurantes e passeios. Colchões e outros objetos são espalhados ao sol, na esperança de serem salvos, mas muitos não poderão ser reaproveitados.

Quem também corre contra o tempo é a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos crioulos (ABCCC). Trabalhadores estão trabalhando na retirada do lixo, lavagem e desinfecção de todas as cocheiras para, posteriormente, receberem camas novas para os animais, diz o presidente, César Hax. Na Casa do Sindilat, será preciso refazer a pintura interna e externa, além de recuperar refrigeradores. Os danos foram poucos, porque boa parte dos materiais já costuma der armazenada em espaços mais altos. "Estamos trabalhando na higienização. Mas dá uma tristeza e um desânimo imaginar que a Expointer poderá estar acontecendo em um espaço cujo entorno foi muito prejudicado. Há famílias que vivem próximas ao parque e que sofreram drasticamente", lamenta o secretário executivo da entidade, Darlan Palharini.

EVANDRO OLIVEIRA/JC



Marcas nas paredes e placas apontam a altura que a água atingiu

No outro lado da rua, as associações de criadores também foram atingidas. Um deles foi a sede e o restaurante da Associação Brasileira de Limousin. A entidade está no parque desde 1994, sempre aos cuidados do ecônomo do restaurante, Beto Barcellos. Em 2023, ele reformou o local, se antecipando para as comemorações dos 30 anos no local. "A água entrou um metro no restaurante e na sede." Ele estima prejuízo de pelo menos R$ 70 mil com equipamentos.

economia



Observador

Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

O desequilíbrio humano

O cantor Carlinhos Brown foi sem dúvida quem melhor definiu em poucas palavras a tragédia gaúcha de maio. Ele a atribuiu não ao desequilíbrio da natureza, mas ao desequilíbrio humano em sua rápida intervenção no Festival Salve o Sul, que foi realizado no Allianz Parque de São Paulo, estádio do Palmeiras na tarde deste domingo. Agora que estamos planejando a reconstrução do nosso mundo, não podemos mais continuar repetindo os erros, atentos às vozes da natureza. Elas já se fizeram ouvir muitas vezes não apenas no RS, mas em outras regiões do Brasil. Porém aqui e agora as condições meteorológicas são mais sensíveis à intensificação do evento, associadas às mudanças do clima.

A reconstrução

A Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul (Sergs) promoverá na próxima sexta-feira um debate sobre "Horizontes Energéticos: o potencial das energias na agenda de reconstrução do RS". O evento será realizado na sede social da entidade, Av. Cel. Marcos, 163 – Pedra Redonda, das 15h às 18h.

Volta ao batente

As empresas gaúchas precisam se preparar para receber de volta os colaboradores após a tragédia. Catástrofes abalam emocionalmente, fisicamente e financeiramente todas as pessoas, e os líderes precisam adotar práticas que proporcionem um ambiente de segurança psicológica.

O Dia do solteiro

Pensando também em quem está solteiro na data mais romântica do ano, o T.T Burguer realiza uma ação que busca transformar o Dia dos Namorados no Dia do Amor. Com direito a manifesto, voz e violão com o músico Rodrigo Otero, adesivos e cards comemorativos e, claro, o famoso menu assinado pelo chef Thomas Troisgros, a unidade de Porto Alegre vai receber casais e solteiros amanhã a partir das 19h.

PPPs iluminação

Pelo menos 14 cidades realizaram PPPs voltadas à iluminação pública nos últimos dois anos, conforme a Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib). Em 2024, a expectativa é que ocorram mais 30 leilões. As PPPs podem inclusive ir além da mera aplicação de recursos na iluminação pública, aproximando os municípios do contexto de smart cities.

Inteligência Artificial e o namoro

Passar o Dia dos Namorados sozinho ainda é desafiador para muita gente. Os corações querem seguir a tradição. E, apesar de parecer antiquado, procurar por um relacionamento pode ser uma atividade muito moderna. Isso porque, quem busca um grande amor, hoje conta com uma aliada: a Inteligência Artificial (IA). Segundo a especialista da dataRain, Thaís Lino, a IA tem desempenhado um papel fundamental nessa jornada, transformando a forma como nos apaixonamos hoje.

Fraport tem R$ 291 milhões para receber da União

Cifra se refere à recomposição de perdas causadas pela pandemia

/ CLIMA

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

TÂNIA MEINERZ/JC



Aeroporto está fechado desde 3 de maio, devido à enchente na Capital

Dinheiro e tempo são os ativos cruciais para reverter o efeito arrasador, pelos impactos à economia, do fechamento de um dos maiores aeroportos do Brasil, afetado pelas cheias históricas no Rio Grande do Sul. Enquanto busca verba para bancar a reabertura do Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, com previsão inicial para dezembro, a concessionária Fraport Brasil acumula um "crédito" de quase R$ 300 milhões com a União.

A cifra exata é de R$ 291,7 milhões e se refere à recomposição de perdas financeiras do período da pandemia de Covid-19, informa a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), em resposta ao questionamento da seção Plano de Voo. A Fraport assumiu o Salgado Filho em janeiro de 2018. A pandemia estourou no começo de 2020 e afetou drasticamente voos e receitas da operação, entre elas de lojas e serviços de alimentação.

A Anac informa ainda, em nota, que "não houve definição sobre a quitação dos valores reequilíbrios de Covid-19, já reconhecidos, para o Aeroporto de Porto Alegre".

Curioso neste débito em aberto, cujo pagamento é muito aguardado pela concessionária de capital alemão, é que o valor é próximo à primeira estimativa de "custo inicial" para colocar o complexo de volta à operação ainda em 2024.

A previsão de reabertura também é condicionada ao nível de impacto da inundação na pista e nas instalações de equipamentos para dar segurança à navegação, diz a Fraport. No sábado, pela primeira vez, desde que fechou, o Salgado Filho teve decolagens, mas de pequenos aviões de hangares privados que ficaram presos na inundação. Para compensar a ausência do complexo da Capital, a Base Aérea de Canoas faz voos comerciais.

A CEO da Fraport, Andreea Pal, apresentou estudo ao governo de R$ 362 milhões para as medidas. A executiva já citou, em entrevistas, como para a Rádio Gaúcha, do grupo RBS, que a conta total pode chegar perto de R$ 1 bilhão.

A Anac, em nota, diz que a empresa não apresentou números dentro do novo pedido de reequilíbrio econômico-financeiro, em função dos eventos climáticos que provocaram a paralisação do terminal, desde 3 de maio.

"As tratativas sobre o reequilíbrio econômico-financeiro devido à concessionária Fraport pelas enchentes no Aeroporto Salgado Filho ainda não foram formalizadas. Não há valores nem forma de recomposição definidos", diz a agência reguladora.

Valor será crucial na retomada pós-enchente, diz Anac

O valor de R$ 291,7 milhões atende ao chamado reequilíbrio econômico-financeiro do contrato, buscado e reconhecido pelo governo federal, em função de queda de receita em meio à crise sanitária, que fechou o terminal por alguns meses, devido à suspensão de voos, e derrubou o volume de viagens e passageiros, com recuperação que era esperada justamente para 2024, quando literalmente entrou água na escalada crescente do fluxo.

A Anac explicou também na nota a situação da cifra ainda em aberto e que seria crucial na conjuntura agora de retomada pós-enchente:

"Sobre os valores de reequilíbrios econômico-financeiros já reconhecidos pelo poder concedente, informamos que a Fraport Brasil faz jus ao ressarcimento de R$ 291,7 milhões por perdas causadas pela pandemia de Covid-19 nos anos de 2020, 2021, 2022 e 2023. Os valores relativos a esses períodos ainda não foram quitados".

Antes de ter a operação paralisada no começo de maio por prazo indeterminado, o Salgado Filho tinha, em média, 140 a 150 voos diários. A Base Aérea de Canoas (Baco), que passou a ser a substituta direta do complexo vizinho, tem 10 voos entre pousos e decolagens, 6% do tráfego que existia na Capital.

Em maio, o Salgado Filho tinha previsão de ter mais de 5 mil voos e mais de 620 mil passageiros, segundo a concessionária.



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



'Desafio é pensar soluções não óbvias para o futuro'

Situações desafiadoras, como a que o Estado está enfrentando, nos colocam diante da necessidade de repensar propósitos e ambições, no sentido do que pretendemos construir daqui para frente. Para Laura Kroeff, vice-presidente da Box1824, empresa especializada em mapear cenários para identificar movimentos, comportamentos e iniciativas que indiquem novas realidades e contextos, os gaúchos têm demonstrado a capacidade de resiliência diante das dificuldades. Combinar essa característica com a coragem para inovar e buscar possibilidades que estão em aberto neste momento é o desafio daqui para a frente. Nesta entrevista, a especialista também fala dos futuros especulativos e de como uma mudança no nosso modelo mental pode nos levar, de fato, a mudanças mais profundas.

Mercado Digital – Como podemos preparar a cidade e o estado para enfrentar situações futuras de forma mais resiliente?

JC RETOMADA ECONÔMICA DO RS

Laura Kroeff – O Rio Grande do Sul tem uma história de resiliência que é resgatada em momentos de crise, como a enchente de 1941. Somos muito adaptativos, temos muitos recursos para lidar com situações extremas, às vezes mais do que pensamos. É algo que vimos muito na pandemia. E geralmente é assim: quando a gente passa por uma coisa muito difícil na vida é que nos damos conta de que temos recursos para experimentar aquilo, e eu sinto que essa resiliência está bem latente. Agora, como ser corajoso e conseguir fazer alguma coisa de um jeito que não fizemos antes? Esse é o ingrediente-chave para estar junto com essa resiliência.

Mercado Digital – Você mencionou recentemente em uma palestra sua que um dos motivos para não termos uma economia mais regenerativa é a visão distópica do futuro. Pode explicar essa ideia?

Laura – Um autor que gosto muito, Paul Hawken, autor do livro "Regeneration: Ending the Climate Crisis in One Generation", diz que nosso cérebro não responde bem a ameaças futuras, mas reage melhor a incentivos positivos. O ponto é que a gente, hoje, caminha seguindo a direção do futuro que a gente enxerga, mas só produzimos conteúdos sobre um futuro distópico, seja no cinema ou na literatura. A gente só consome um futuro apocalíptico. Esses teóricos afirmam que não avançamos mais rápido porque nos falta história, nos falta referência do que seria a alternativa para esse futuro distópico. Precisamos construir essas alternativas, esses futuros positivos, do que imaginamos que seja esse amanhã mais sustentável.



Caminhamos na direção do futuro que a gente enxerga, mas só produzimos conteúdos sobre um futuro distópico, seja no cinema ou na literatura. A gente só consome um futuro apocalíptico

Mercado Digital – Como aplicar essa lógica no contexto de uma cidade ou estado que precisa se reconstruir?

Laura – Utilizamos duas metodologias: a construção do prisma de valor e a jornada de transformação. O prisma de valor ajuda a definir nosso "moonshot", ou seja, nossa grande ambição. Já a jornada de transformação divide o processo de como alcançamos essa ambição. O que a gente chama de prisma de valor baseia-se em três pilares: resolver um grande problema, identificar a vocação do estado ou cidade e estabelecer uma ambição de longo prazo. Cada região tem suas particularidades e vocações. Por exemplo, o Rio Grande do Sul tem vocações diferentes de São Paulo ou de Santa Catarina. É a mesma coisa que a gente faz quando pensamos isso para uma organização, seja uma ONG, seja uma empresa. Então, precisamos pensar: o que faz parte da vocação do estado (é o que temos no nosso cinturão de superpoderes) e o que nos torna diferentes (é o que sabemos fazer muito bem). E aí, quando conectamos essas duas coisas: o que a gente quer resolver com as coisas que a gente faz muito bem? Como construímos uma visão de longo prazo, que a gente chama de ambição? Chamamos de ambição porque ela é mais do que uma visão.

Mercado Digital – Você acredita que precisamos começar a pensar mais nas melhorias disruptivas?

Laura – Eu gosto muito dessa ideia (que combina vocação com ambição). Qual é o nosso moonshot? No que o Rio Grande do Sul faz dez vezes melhor? Qual é a vocação que a gente está focando e o que a gente quer fazer diferente? Para fazer isso, podemos falar de futuros especulativos também. O design especulativo vai falar exatamente disso, de como você consegue abrir a cabeça e fazer não só o óbvio, que está ali entre o utópico e o distópico, mas enxergar que outras possibilidades existem. Acho que já é um caminho importante, porque leva o nosso pensamento para lugares que não são óbvios.

DIVULGAÇÃO/JC



Laura destaca importância da resiliência para reconstrução do Estado

Caldeira está novamente de portas abertas

ALEXANDRE RAUPP/DIVULGAÇÃO/JC



A segunda-feira foi especial no Instituto Caldeira por marcar a retomada do hub de inovação depois de mais de 25 dias fechados em função das chuvas que inundaram todo primeiro andar. O recomeço está acontecendo pelo segundo e terceiro andares, que não foram atingidos.

O acesso é pela recepção voltada para a rua Frederico Mentz, 1606. As 69 empresas residentes do primeiro andar do Instituto Caldeira foram realocadas, e 200 novas posições de trabalho temporárias foram abertas.

Quer receber notícias de inovação e tecnologia? Cadastre-se no Bot do **Mercado Digital**!

economia

Postos preparam novo aumento nos preços da gasolina

Projeção é de que o litro do combustível fique até 30 centavos mais caro nas bombas


JUSTIN TALLIS/AFP/JC

Apenas uma rede anunciou o reajuste, mas previsão é que ação seja seguida por outras companhias

/ COMBUSTÍVEIS

A semana começa em clima de indefinição no setor de combustíveis e sob a expectativa de reajustes nos preços por litro. O movimento foi puxado pela rede Ipiranga, que na última sexta-feira enviou à sua rede comunicado de aumento de preços a partir de hoje. A alta é atribuída à medida provisória que compensa a desoneração da folha de pagamento para 17 setores e pequenos municípios.

A medida do governo Lula (PT) restringiu o uso de créditos tributários de PIS/Cofins, em alguns casos limitando o ressarcimento em dinheiro e, em outros, definindo que as empresas não podem mais usar esses créditos para abater o pagamento de outros tributos, como imposto de renda e contribuição previdenciária.

Segunda o Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), para o setor de combustíveis o impacto dessa mudança será de pelo menos R$ 10 bilhões, o que pode levar a um aumento no preço da gasolina de 4% a 7%. No diesel, o impacto seria de 1% a 4%, segundo o instituto.

Por enquanto, segundo José Alberto Paiva Gouveia, presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do Estado de São Paulo (Sincopetro), somente a Ipiranga avisou que vai aumentar os preços, mas a expectativa é que as demais companhias façam o mesmo nos próximos dias.

Em nota, a Ipiranga disse que "pratica uma política de preços alinhada aos parâmetros vigentes, atendendo às normas setoriais." Emílio Roberto Chierighini Martins, do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo de Campinas (Recap), diz que representantes de outras distribuidoras estão comunicando verbalmente que deve haver aumentos entre terça e quarta-feira.

Os postos ainda não sabem qual o tamanho do reajuste por litro, que também pode variar de uma distribuidora para outra, mas uma das previsões considera que a elevação seja de R$ 0,30 no preço da gasolina e de até R$ 0,23, no caso do diesel, valores previstos em cálculos do IBP.

"Como é uma recuperação de imposto (o mecanismo de compensação do PIS/Cofins), eles vão ter que pagar, porque não podem mais usar o crédito. Com certeza não vai ficar no bolso deles, claro que vão repassar", diz Gouveia. Como a medida provisória está em vigor, as empresas já terão de desembolsar mais dinheiro do seu caixa para bancar todas essas obrigações tributárias no próximo dia 20.

Na avaliação de Martins, os avisos de que os preços vão subir são um exagero das distribuidoras, uma vez que o preço não subiu, de fato. Comunicar que haverá reajuste no valor seria então uma medida de pressão ao governo. "Estou achando um tremendo absurdo, mesmo achando a medida inconstitucional. A MP não está impedindo o ressarcimento, as distribuidoras só vão ficar com um estoque maior", afirma. Para os postos, o efeito é imediato, assim como para o consumidor. "Nós não pagamos impostos. Imposto é preço."

Custo com mudança no uso do PIS/Cofins será repassado a consumidor, diz Fecombustíveis

A Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes (Fecombustíveis) se juntou a outras associações que criticaram a Medida Provisória (MP) 1.227/24, publicada em 4 de junho no Diário Oficial da União (DOU), e os possíveis efeitos da medida ao longo de toda a cadeia comercial, como a alta do preço dos combustíveis nos postos de abastecimento.

A MP 1.227/24 limitou o uso dos créditos PIS/Cofins para abatimento de outros tributos, o que poderá gerar impactos no caixa e nos investimentos produtivos e de logística das empresas de produção, distribuição e transporte de combustíveis.

"Como consequência lógica da oneração fiscal, existe a probabilidade de aumento de custos na cadeia de circulação comercial dos combustíveis, desde os produtores, passando pelos distribuidores e até o transporte, chegando aos postos e consumidor final", alertou a entidade.

Na semana passada, a Refina Brasil, associação das refinarias privadas brasileiras, já havia contestado a MP, afirmando que o texto era inconstitucional e que resultaria no aumento de preços nas refinarias e, por consequência, nos postos de abastecimento do País.

De acordo com a Fecombustíveis, "o eventual aumento de custos nas etapas anteriores também impacta o segmento de revenda, que passa a necessitar de maior capital de giro em sua atividade de revenda."

A Fecombustíveis destacou que o mercado é livre e competitivo em todos os segmentos, cabendo a cada agente econômico repassar ou não eventuais aumentos de custos ao consumidor. Entretanto, quer esclarecer a realidade dos fatos à sociedade, "para que o revendedor varejista, agente mais visível e que compõe o último elo da cadeia, não seja responsabilizado por elevações de preços ocorridas em etapas anteriores da cadeia", concluiu.

Governo quer discutir distribuição extraordinária dos lucros do FGTS

/ TRABALHO

O advogado-geral da União, Jorge Messias, disse ontem que o governo quer abrir uma mesa de negociação com centrais sindicais para discutir uma distribuição extraordinária dos lucros do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para os trabalhadores.

A proposta foi apresentada ao presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, relator da ação que trata da correção monetária dos saldos do FGTS. O julgamento está marcado para a quarta-feira (12). O secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, também participou do encontro.

"Apresentamos este entendimento firmado com centrais em que nós conseguimos ganhos reais para os trabalhadores", disse Messias após a reunião. "Temos todo o interesse que o julgamento ocorra. O Judiciário tem quase duas milhões de novas ações apresentadas nos últimos anos sobre esse tema, é importante que o STF estabilize essa situação e ofereça segurança jurídica", afirmou.

O julgamento foi suspenso em novembro pelo ministro Cristiano Zanin após o governo pedir o adiamento da análise para buscar um consenso com as centrais sindicais. A AGU já havia apresentado proposta de manter a remuneração das contas vinculadas do FGTS na forma atual em valor que garanta, no mínimo, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), com efeitos somente a partir da decisão do STF (sem pagamento retroativo). Agora, o governo fez um acréscimo a essa proposta.

Outra pauta da reunião foram as liminares apresentadas por Estados ao Supremo para pedir a renegociação de dívidas com a União. "Temos Estados que estão neste momento com pedidos de liminar em apreciação no STF e nós ponderamos com Barroso a importância de fazer um reequilibrio federativo, onde nós teríamos oportunidade de voltar com que esses estados voltem a pagar a dívida", disse Messias.

economia

Focus projeta alta do PIB de 2024 para 2,09% e do IPCA para 3,9%

Relatório do Banco Central desta semana prevê taxa básica de juros em 10,25% ao ano

/ POLÍTICA MONETÁRIA

O Relatório de Mercado Focus divulgado pelo Banco Central ampliou a projeção para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2024. A mediana para a alta da atividade deste ano passou de 2,05% para 2,09%, mesmo patamar de um mês atrás. Para 2025, no entanto, o documento trouxe manutenção da estimativa de crescimento do PIB em de 2,00%, como já está há 26 semanas. Considerando as 27 respostas nos últimos cinco dias úteis, porém, a estimativa para o PIB de 2025 caiu de 2,00% para 1,95%.

Apesar da continuidade da desancoragem das expectativas de inflação, o mercado manteve a projeção da Selic para 2024 em 10,25% ao ano. Há um mês, o patamar era de 9,75%. No Relatório de Mercado Focus, a projeção para a Selic no fim de 2025, porém, foi elevada, de 9,18% para 9,25%, ante 9,00% de há um mês. O cenário esperado para o câmbio brasileiro este ano foi mantido. A estimativa para o câmbio no fim de 2024 seguiu em R$ 5,05, ante R$ 5,00 de um mês antes. Para 2025, por sua vez, a mediana passou de R$ 5,05, mesmo patamar de um mês atrás, para R$ 5,09. A projeção anual de câmbio é calculada com base na média para a taxa no mês de dezembro, e não mais no valor projetado para o último dia útil de cada ano, como era até 2020. Com isso, o BC espera trazer maior precisão para as projeções cambiais do mercado financeiro.

Projeções



FONTE: FOCUS – BANCO CENTRAL

Governo quer avançar acordo da desoneração

/ CONJUNTURA

O ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, listou ontem, dentre as prioridades do governo para os próximos dias, a intenção de intensificar diálogos sobre a desoneração da folha de pagamentos com setores produtivos e frentes parlamentares para detalhar a proposta de compensação tributária. “Lula se coloca hoje à disposição para qualquer conversa com lideranças e presidentes do Congresso.” As declarações ocorreram após reunião do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com ministros e líderes do governo no Congresso. A fala vem depois da enxurrada de críticas do meio empresarial e político à MP editada recentemente pelo governo para limitar créditos de PIS/Cofins e, assim, obter recursos para compensar o impacto fiscal da desoneração da folha.

economia
índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado Mês				Acumulado	
	Mar	Abr	Mai	Jun	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	-0,52	-0,47	0,31	-	-0,60	-3,04
IPA-M (FGV)	-0,90	-0,77	0,29	-	-1,46	-5,41
IPC-BR-M (FGV)	0,55	0,29	0,32	-	1,73	3,00
INCC-M (FGV)	0,20	0,24	0,41	-	1,09	3,48
IGP-DI (FGV)	-0,30	0,72	0,87	-	0,61	0,88
IPA-DI (FGV)	-0,50	0,84	0,97	-	-0,06	-0,22
IPA-Ind. (FGV)	-0,13	0,73	1,19	-	-0,05	0,83
IPA-Agro (FGV)	0,62	1,15	0,38	-	-0,08	-2,98
IGP-10 (FGV)	-0,17	-0,33	1,08	-	0,34	-1,27
INPC (IBGE)	0,19	0,37	-	-	1,95	3,23
IPCA (IBGE)	0,16	0,38	-	-	1,80	3,69
IPC (IEPE)	0,56	0,41	-	-	1,52	3,08
IPCA-E (IBGE)	0,29	-	-	-	**Trimestral:** 0,85	

FONTE: FGV, IBGE E IEPE — ÍNDICES EDITADOS EM 07/06/2024

INDEXADORES

	Março 2024	Abril 2024	Mai 2024
Valor de alçada (R$)	12.880,00	12.932,50	12.967,50
URC R$/anual	50,788	50,788	50,788
UPF-RS (R$)/anual	25,9097	25,9097	25,9097
FGTS (3%)	0,002545	0,001024	0,003491
UIF-RS	34,27	34,55	34,61
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R$)			5,5089

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2025*	3,78
2024*	3,90
2023	4,46
2022	5,62
2021	10,06

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 07/06/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jul/2024	874.124	370.900	5.374,000	5.302,815	5.365,000	98.340.708.750
Ago/2024	8.195	-	-	-	-	-
Set/2024	120	-	-	-	-	-
Out/2024	-	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial
(contrato =US$ 50.000,00; cotação = R$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 07/06/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jul/2024	4.376.141	454.991	10,42	10,40	10,42	45.214.154.957
Ago/2024	428.487	5.335	10,42	10,41	10,41	525.385.170
Set/2024	162.696	9.770	10,46	10,42	10,43	953.843.138
Out/2024	3.145.763	780.430	10,50	10,45	10,49	75.559.562.513

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro
(contrato = R$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US$
Brent/Londres/Ago	81,63
WTI/Nova Iorque/Jul	77,24

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial Compra	Venda	Variação
10/06	5,3559	5,3569	+0,60%
07/06	5,3242	5,3247	+1,41%
06/06	5,2498	5,2508	-0,89%
05/06	5,2972	5,2977	+0,23%
04/06	5,2849	5,2854	+0,98%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,4600	5,5640
Dólar Australiano	3,0500	3,7500
Dólar Canadense	3,3500	4,1000
Euro	5,9100	5,9900
Franco Suíço	4,9500	6,3000
Libra Esterlina	6,0000	7,2000
Peso Argentino	0,0020	0,0100
Peso Uruguaio	0,0900	0,1700
Yene Japonês	0,0265	0,0384
Yuan Chinês	0,3500	0,8500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

10/06/2024 - Valor de venda

	Em R$	Em US$
Real	1,00	5,3666
Dólar (EUA)	5,3666	1
Euro	5,7702	1,0752
Yene (Japão)	0,0342	156,96
Libra Esterlina (UK)	6,8333	1,2733
Peso Argentino	0,005956	901,5

CRIPTOMOEDA

10/06 (19h)	Valor
Bitcoin	R$ 374.716,13

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
10/06	343,000	2.327,00
07/06	343,000	2.305,20
06/06	343,000	2.390,90

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Mai	25.064	18.213	6.851
Abr	28.232	19.605	8.626
Mar	21.920	16.372	5.548
Fev	19.264	14.693	4.571
Jan	23.937	17.504	6.433

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2025*	2,00
2024*	2,09
2023	2,92
2022	3,03
2021	4,60

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional

Data	US$ bilhões
07/06	356.291
06/06	357.843
05/06	357.497
04/06	357.069
03/06	356.576
31/05	355.560

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - MAIO NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R$/m²	Variação (%) Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.205,06	0,24	0,49	1,96
	Normal	R 1-N	2.857,44	0,60	0,71	2,71
	Alto	R 1-A	3.836,07	0,74	0,99	2,55
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.077,93	0,36	0,07	1,16
	Normal	PP 4-N	2.791,65	0,44	0,46	2,15
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Baixo	R 8-B	1.974,59	0,27	-0,04	0,85
	Normal	R 8-N	2.428,65	0,45	0,38	2,00
	Alto	R 8-A	3.087,41	0,62	0,80	1,93
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.374,95	0,42	0,24	1,82
	Alto	R 16-A	3.149,77	0,51	0,53	2,13
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.584,55	0,38	-0,64	0,65
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.259,29	0,41	-0,25	2,05
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.113,43	0,33	0,44	1,84
	Alto	CAL 8-A	3.542,38	0,50	0,73	2,03
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.417,40	0,15	0,17	1,65
	Alto	CSL 8-A	2.782,87	0,26	0,28	1,67
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.251,24	0,22	0,13	1,67
	Alto	CSL 16-A	3.742,27	0,34	0,26	1,68
GI (Galpão Industrial)		GI	1.226,40	-0,10	-0,39	0,89

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
IPC (IEPE)	3,52	3,59	3,36	3,48	3,08
INPC (IBGE)	3,85	3,71	3,82	3,86	3,40
IPC (FIPE/USP)	3,31	3,15	2,98	3,00	2,87
IGP-DI (FGV)	-3,62	-3,30	-3,61	-4,04	-4,00
IGP-M (FGV)	-3,46	-3,18	-3,32	-3,76	-4,26
IPCA (IBGE)	4,68	4,62	4,51	4,50	3,93
Média do INPC e do IGP-DI	0,12	0,21	0,11	-0,09	-0,30

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:
R$ 1.412,00
Rio Grande do Sul
R$ 1.573,89
R$ 1.610,13
R$ 1.646,65
R$ 1.711,69
R$ 1.994,56

Cada faixa atende categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R$ 1.819,26

Benefício de R$ 62,04

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R$)	Alíquota (%)	Dedução (R$)
Até 2.259,90	---	---
De 2.259,21 até 2.826,65	7,5	164,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções: R$ 189,59 por dependente mensal; R$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia.

FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R$)	IEPE/UFRGS (R$)
04/2024	775,63	1.289,42
03/2024	777,43	1.288,11
02/2024	796,81	1.285,95

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.
IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R$ 1.412)	7,5
De R$ 1.412,01 a R$ 2.666,68	9
De R$ 2.666,69 a R$ 4.000,03	12
De R$ 4.000,04 a R$ 7.786,02	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2023.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 03/06/2024 a 07/06/2024

Produto	Unidade	Mínimo (R$)	Médio (R$)	Máximo (R$)
Arroz	saco 50 kg	101,00	113,99	120,00
Boi para abate	kg vivo	7,95	8,39	9,50
Cordeiro para abate	kg vivo	7,00	7,84	8,50
Feijão	saco 60 kg	160,00	261,67	510,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	2,07	2,31	2,63
Milho	saco 60 kg	54,00	57,30	73,00
Soja	saco 60 kg	117,00	122,09	133,00
Suíno tipo carne	kg vivo	4,55	5,12	5,40
Trigo	saco 60 kg	64,00	65,63	68,00
Vaca para abate	kg vivo	6,98	7,37	7,80

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA (depósitos até 3/5/2012)

Dia	10/06	11/06	12/06	13/06	14/06
Rendimento %	0,5490	0,5344	0,5607	0,5869	0,5889

Mês	Maio	Junho
Rendimento %	0,5000	0,5000

*Contas com aniversário no dia 1 — FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA (depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	10/06	11/06	12/06	13/06	14/06
Rendimento %	0,5490	0,5344	0,5607	0,5869	0,5889

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Jun/2024	6,67
Mai/2024	6,67
Abr/2024	6,67

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Jun/2024	5,91
Mai/2024	5,70
Abr/2024	5,48

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Mai/2024	0,83%
Abr/2024	0,89%
Mar/2024	0,83%

Meta: **10,50%** — Taxa efetiva: **10,40%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial

Período	Dias úteis	(%)
22/05 a 22/06	22	0,2068
21/05 a 21/06	21	0,1791
20/05 a 20/06	20	0,1515
19/05 a 19/06	20	0,1420
18/05 a 18/06	21	0,1800

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira

Validade	Índice (%)
22/05 a 22/06	1,0485
21/05 a 21/06	1,0006
20/05 a 20/06	0,9527
19/05 a 19/06	0,9532
18/05 a 18/06	1,0015

FONTE: INVESTIMENTOSE NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	0,63
Capital de giro (anual)	6,76
Over (anual)	10,40
CDI (anual)	10,40
CDB (30 dias)	10,42

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,30
Banco do Brasil	7,83
Banrisul	8,00
Safra	7,98
Santander	8,25
Caixa Econômica Federal	5,65
Agibank	8,27
Itaú Unibanco	8,14

Período: 20/05/2024 a 24/05/2024 — FONTE: BANCO CENTRAL

economia

Com tensão fiscal e pré-Fed, dólar volta a subir

Moeda encerrou o pregão em alta de 0,60%, cotada a R$ 5,3569, maior valor de fechamento desde 5 de janeiro de 2023

/ MERCADO FINANCEIRO

O dólar abriu a semana em alta firme no mercado doméstico de câmbio, em dia de fortalecimento da moeda norte-americana no exterior e avanço das taxas dos Treasuries longos. Após o resultado expressivo de geração de emprego nos EUA em maio divulgado na sexta-feira investidores adotaram uma postura mais cautelosa à espera dos sinais do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano) em sua decisão de política monetária na quarta-feira. Por aqui, as preocupações com a política fiscal seguem no radar e contribuem para a busca de posições cambiais defensivas.

Na primeira hora de negócios, o dólar até experimentou uma queda momentânea, quando registrou a mínima da sessão, a R$ 5,3155. Em terreno positivo no restante do dia e com máxima a R$ 5,3891 pela manhã, a moeda encerrou o pregão em alta de 0,60%, cotada a R$ 5,3569 - ainda no maior valor de fechamento desde 5 de janeiro de 2023. Nos seis primeiros pregões de junho, o dólar avança 2,02%, passando a acumular valorização de dois dígitos em 2024 (10,37%).

Já o Ibovespa iniciou a semana em luta para retomar a linha dos 121 mil pontos, mas perdeu a pouca força mostrada mais cedo, do meio para o fim da tarde. Assim, vindo de sua maior retração diária desde 21 de setembro, a referência da B3 oscilou a segunda-feira dos 120.540,03 aos 121.421,30 pontos, encerrando a segunda-feira praticamente estável, em baixa de 0,01%, aos 120.759,51 pontos - uma perda de 7,68 pontos frente ao encerramento da sexta-feira. O giro também ficou bem acomodado na sessão desta segunda, a R$ 16,5 bilhões. No mês, o Ibovespa ainda acumula perda de 1,10% e, no ano, de 10,01%, na casa de dois dígitos desde a sessão anterior.

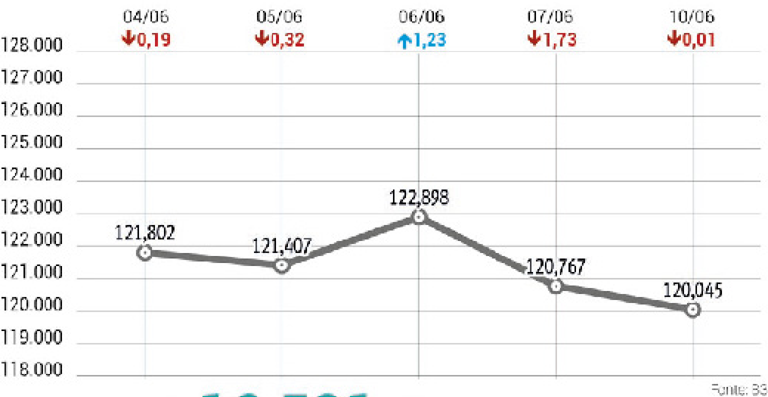
Nesta abertura de semana, o Ibovespa foi conduzido essencialmente pelo bom desempenho de Petrobras (ON +1,84%, PN +1,52%), alinhado aos ganhos do petróleo em Londres (Brent) e Nova York (WTI). Circula entre operadores do mercado de petróleo a informação de que a Rússia teria feito o maior corte na produção da commodity em um ano, embora ainda mantenha oferta acima da meta. Em direção ao fechamento, porém, as ações da estatal mostraram ganho mais comportado, tendo chegado a orbitar a casa de 2,5%, mais cedo.

Por sua vez, Vale ON, a ação de maior peso no Ibovespa, também deu boa contribuição ao índice da B3 nesta segunda-feira, em alta de 1,09% no fechamento, sem a referência do minério de ferro na China, em razão de feriado. Em Cingapura, contudo, o minério para julho de 2024 caiu 3,06%, a US$ 105,40 por tonelada.

Na ponta do índice da B3, destaque nesta segunda-feira para São Martinho (+6,19%), Vibra (+2,40%), Prio (+2,20%) e Suzano (+2,14%). No canto oposto, Soma (-4,67%), Arezzo (-4,14%), Vivara (-3,59%) e BTG (-3,30%).

Entre o sinal favorável das grandes ações de commodities, e o negativo de parte das grandes instituições financeiras, o que prevaleceu foi o do segmento de maior peso no Ibovespa, o financeiro, com destaque para o recuo de 0,79% para Itaú PN e de 1,03% em Santander Unit, considerando os maiores bancos. Exceção para leves ganhos em BB (ON +0,11%) e Bradesco ON (+0,09%).

"O mercado ainda digeriu hoje (segunda) tanto a fala 'vazada' do Haddad em reunião na própria sexta-feira do ministro da Fazenda com integrantes do mercado, em São Paulo como o payroll de maio, nos Estados Unidos. No início do dia, ainda mostravam picada forte o dólar e os juros futuros, com a Bolsa em baixa. Depois, veio certo alívio ao longo da sessão de hoje (segunda), especialmente depois das 15h, com os resultados da balança comercial na primeira semana de junho, em superávit, e as tratativas sobre a MP do PIS/Cofins, entre Lula, Pacheco e Haddad", diz Diego Faust, operador de renda variável da Manchester Investimentos.



/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
SAO MARTINHOON NM	30,00	+6,19%
SUZANO S.A. ON ATZ NM	46,69	+2,14%
VIBRA ON NM	21,30	+2,40%
PETRORIO ON NM	40,80	+2,20%
BRASKEM PNA N1	17,98	+1,99%

(*) cotações p/ lote mil | (#) ações do Ibovespa
($) ref. em dólar | (&) ref. em IGP-M
(NM) Cias Novo Mercado | (N2) Cias Nível 2
(N1) Cias Nível 1 | (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
GRUPO SOMA ON NM	5,720	-4,67%
AREZZO CO ON NM	48,40	-4,14%
VIVARA S.A. ON NM	20,95	-3,59%
BTGP BANCO UNT N2	31,60	-3,30%
LOJAS RENNERON NM	12,76	-3,11%

(*) cotações por lote de mil | (#) ações do Ibovespa
($) ref. em dólar | (&) ref. em IGP-M
(NM) Cias Novo Mercado | (N2) Cias Nível 2
(N1) Cias Nível 1 | (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
PETROBRAS PN N2	37,50	+1,52%
VALE ON NM	61,07	+1,09%
ITAUUNIBANCOPN EJ N1	31,20	-0,79%
PETRORIO ON NM	40,80	+2,20%
BRASIL ON NM	27,21	+0,11%

(N1) Nível 1 | (NM) Novo Mercado
(N2) Nível 2 | (S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-0,95%
Petrobras PN	+1,62%
Bradesco PN	-0,62%
Ambev ON	-0,69%
Petrobras ON	+1,58%
BRF SA ON	+0,27%
Vale ON	+0,86%
Itausa PN	-0,21%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,18	Nasdaq +0,35	FTSE-100 -0,20	Xetra-Dax -0,34	FTSE(Mib) -0,34	S&P/ASX -	Kospi -0,79
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 -1,35	Ibex -0,42	Nikkei +0,92	Hang Seng -	BYMA/Merval +0,94	Xangai -	Shenzhen -

economia

Fábrica de alfajores inundada paga salários com pré-venda solidária

Marca Odara teve a sede alagada na Capital e arrecadou R$ 300 mil em campanha

/ CLIMA

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Uma das marcas gaúchas de alfajores mais conhecidas, cuja a fábrica foi arrasada pela inundação na Zona Norte de Porto Alegre, conseguiu pagar os salários de maio dos 60 funcionários com o dinheiro de uma campanha de pré-venda solidária.



Sem máquinas e com quase R$ 1,8 milhão de prejuízo com a cheia, a Alfajores Odara arrecadou mais de R$ 300 mil de encomendas feitas por 2,5 mil pessoas. A entrega é prevista para agosto, mas pode ser antecipada.

O dinheiro entrou por meio da ação "Um novo horizonte Odara" e foi decisivo para cobrir a conta de R$ 350 mil com os trabalhadores. Aliviado com o resultado e a folha quitada, o fundador da Odara, Jeison Scheid, confessa que não esperava tanta adesão: "sempre sentimos que a marca era bem quista, mas não imaginávamos tanto apoio", confessa Scheid, feliz pela ajuda e já acelerando a estratégia para retomar a produção e priorizar a entrega dos 30 mil alfajores da pré-venda.

Se tivesse a condição da produção pré-enchente, a marca atenderia o pedido que salvou a folha de salários em três horas: "Nossa capacidade produtiva era de 10 mil alfajores por hora", conta o fundador.

A intenção é antecipar a promessa feita de entregar em agosto a pré-venda. Scheid informa que já está vendo uma alternativa de maquinário para produzir em julho, enquanto reconstroem a fábrica.

"Trabalhamos feito loucos para limpar tudo. Todo mundo pegou junto", valoriza o empreendedor. E olha que as dificuldades foram de toda sorte. A água tomou conta de acessos, e eles tiveram de usar bote para chegar à sede.

ALFAJORES ODARA/DIVULGAÇÃO/JC



Prejuízo de R$ 1,8 milhão contabiliza apenas a perda do estoque

Do período anterior ao 4 de maio, quando a água subiu, sobraram embalagens em meio a muito barro e lama. Os prejuízos somam até agora R$ 1,8 milhão, considerando apenas estoques, sem contabilizar equipamentos e produção que para e gera ruptura em ponto de venda. Só em chocolate para cobertura, a fábrica perdeu R$ 600 mil; em embalagens foram mais R$ 580 mil, em biscoitos outros R$ 266 mil, R$ 230 mil em doce de leite e outros recheios e R$ 104,2 mil em produtos prontos.

A Odara foi criada em 2013 por Scheid, como forma de ter renda no veraneio no litoral catarinense. O fundador diz que a marca está em mais de 5 mil pontos de venda no Rio Grande do Sul, em São Paulo, em Santa Catarina e no Espírito Santo. A marca trabalha com diversos distribuidores, entre grandes operações e pequenas. Um deles, que está desde o começo da marca, é a Santa Fé, no Quarto Distrito de Porto Alegre, que foi completamente inundada.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

14.06	Combustíveis Trib. Mono	Recolhimento pela refinaria de petróleo ou suas bases CPQ ou formulador de combustíveis do imposto decorrente de operações com combustíveis submetidos ao regime de Tributação Monofásica, relativamente às saídas promovidas no período: dia primeiro a 10, até o dia 15 do mesmo mês.
15.06	Escrituração Fiscal Dig, EFD	Entrega do arquivo digital relativo à EFD Escrituração Fiscal Digital Sped Fiscal, contendo a totalidade das informações necessárias à apuração do ICMS e do IPI, bem como de outras informações de interesse do Fisco referente ao mês anterior, até o dia 15 do mês subsequente ao do período informado.
15.06	GIA Conab PGPM	Entrega da GIA ICMS pela Conab PGPM até o dia 25 do mês subsequente.
17.06	GIA ICMS Normal	Entrega da GIA ICMS pelos contribuintes enquadrados na categoria geral, até o dia 15 do mês subsequente.
17.06	GIA Serviços de Telecom.	Entrega da GIA ICMS pelos contribuintes prestadores de serviços de telecomunicações, até o dia 15 do mês subsequente.
20.06	ICMS ST Conab PGPM	Recolhimento do imposto relativo às operações e prestações em que o substituto tributário e a Conab PGPM, Conab PAA, Conab EE ou Conab MO até o dia 20 do mÊs subsequente.
21.06	ICMS Serviço de Transporte	Recolhimento do imposto relativo às prestações de serviços de transporte, exceto para o prestador de serviço de transporte aeroviário que optar pelo prazo previsto no AP III seção I item III, até o dia 21 do mês subsequente.





O jornal de economia e negócios do RS
Fundado por J.C. Jarros - 1933
Jornal do Comércio
Filiado ANJ Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas
Telefone (51) 3213.1326
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R$ 6,00

Whatsapp:


Assinaturas

Mensal	R$	90,80
Trimestral à vista	R$	225,00
1+2	R$	82,42
Total Parcelado	R$	247,25
Semestral à vista	R$	450,00
1+6	R$	82,42
Total Parcelado	R$	494,50
Anual à vista	R$	816,00
1+11	R$	82,42
Total Parcelado	R$	989,00

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial
Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br
Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.co m.br
Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação
Telefones e e-mails
(51) 3213.1362
Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro
Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação
Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Impacto da extrema direita na UE deve ser limitado

Resultado para o Parlamento Europeu é um raio-x da agenda global

/ UNIÃO EUROPEIA

As eleições para o Parlamento Europeu, concluídas no domingo confirmaram as previsões de um avanço da extrema direita, embora em menor força do que o esperado. O resultado da nova formação do parlamento, que mantém os partidos tradicionais e pró-europeus na maioria, não deve ter um impacto significativo nas decisões do bloco, avaliam especialistas; mas serve como um termômetro para medir mudanças nas concepções de democracia.

A extrema direita se saiu bem em países como Alemanha, Itália e Áustria. Na França, onde o Reagrupamento Nacional obteve o dobro dos votos da aliança liberal lançada pelo presidente Emmanuel Macron, eleições legislativas antecipadas foram convocadas. Nunca antes as eleições europeias tiveram um impacto tão devastador na política doméstica de um país do bloco.

Os ganhos, porém, não foram tão surpreendentes como o esperado: o partido espanhol de extrema direita Vox, por exemplo, ficou em terceiro lugar com seis eurodeputados. No vizinho Portugal, a oposição socialista superou por uma estreita margem a coalizão governante de direita moderada, enquanto a extrema direita do Chega ficou com 9,8%, em um distante terceiro lugar. Assim, o centro seguiu como maioria do Parlamento.

ODD ANDERSEN/AFP/JC



Presidente Ursula Von der Leyen deve seguir para um segundo mandato

Neste cenário, a esperada influência da extrema direita deve ser amortecida, especialmente levando-se em conta a fragmentação interna deste grupo, com posições divergentes em questões importantes da União Europeia, conforme pontua a doutora em Relações Internacionais pela London School of Economics, Carolina Pavese. “Há algumas discordâncias que são importantes ao ponto de inviabilizar uma coalizão completa e que seja uma aliança fechada para todas as questões”, sinaliza, sugerindo que qualquer coalizão seria pontual e focada em temas específicos.

Um dos pontos de consenso entre esses grupos, conforme a especialista, é a resistência à migração e às políticas de asilo mais generosas da União Europeia. Ela prevê uma forte pressão desses grupos para restringir as políticas de acolhimento de refugiados e a política migratória, visando torná-las mais severas. O ceticismo em relação às mudanças climáticas também une esses grupos em uma frente conservadora, especialmente contra o orçamento destinado a políticas ambientais e de sustentabilidade, segundo Pavese.

Os resultados indicam que a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, possa alcançar o segundo mandato, figurando como o principal nome para o posto. Para isso, ela precisa do apoio dos líderes dos 27 países da UE e do novo Parlamento. E os resultados das eleições indicam que ela conseguirá.

Dissolução do Parlamento preocupa Jogos de Paris 2024

A prefeita de Paris, Anne Hidalgo, reagiu à decisão do presidente da França, Emmanuel Macron, de dissolver o Parlamento após a ultradireita avançar nas eleições legislativas da União Europeia.

A medida, tomada pouco antes dos Jogos Olímpicos na capital francesa, é “extremamente preocupante”, afirmou a socialista durante visita a uma escola ao lado do presidente do COI (Comitê Olímpico Internacional), Thomas Bach. Ela afirmou, porém, que “nada vai estragar” o evento esportivo.

Questionada se poderia “receber o mundo” com um possível primeiro-ministro de ultradireita, Hidalgo, que se disse surpresa com o anúncio de Macron, afirmou que receberá o mundo “como prefeita de Paris”.

Tal cenário tornou-se uma possibilidade após o bom desempenho do partido Reunião Nacional (RN), liderado pela ultradireitista Marine Le Pen, nas eleições para o Parlamento Europeu. Segundo projeções, a sigla cresceu mais de oito pontos percentuais em relação ao último pleito do bloco e obteve 31,5% dos votos, mais que o dobro da aliança de Macron, que ficou com 14,5%.

Segundo o jornal Le Monde, o percentual do RN, que poderá ficar com 30 das 81 vagas da França no Legislativo, foi o melhor resultado de um partido francês nas eleições europeias em 40 anos. Diante do resultado, Macron dissolveu o Parlamento da França e convocou eleições para os dias 30 de junho e 7 de julho -cerca de 20 dias antes do início das Olimpíadas. “Tenho confiança na capacidade do povo francês de fazer a escolha mais justa para si e para as gerações futuras”, afirmou Macron na rede social X na manhã desta segunda.

Apesar dos temores, Bach afirmou que as eleições são “um processo democrático que não vão atrapalhar” o evento. “Vemos uma grande unidade a favor dos Jogos de Paris”, afirmou o presidente do COI. “A França está acostumada a realizar eleições e elas serão realizadas novamente. Haverá um novo governo e um novo Parlamento e todos apoiarão os Jogos.”

Senado dividido ameaça aprovação de reforma econômica de Milei

/ ARGENTINA

O governo do presidente da Argentina, Javier Milei, completa seis meses nesta segunda envolto em incertezas sobre a aprovação de uma legislação central em sua agenda econômica. Conforme relatos de múltiplos veículos da imprensa local, a chamada Lei de Bases chega ao Senado com uma margem apertada de votos.

No final de semana, o chefe de gabinete do país, Guillermo Francos, evitou declarar diretamente se espera a aprovação da matéria. Francos explicou que a oposição detém 33 senadores e poderia bloquear a pauta se obtiver o apoio de pelo menos quatro parlamentares. “Vamos saber no dia da votação”, afirmou.

Segundo o jornal Clarín, o governo contabiliza ter assegurado 36 votos a favor da proposta. O fiel da balança será o partido União Cívica Radical, de Martín Lousteau, que ainda não indicou como votará. Em uma coletiva de imprensa ontem, o porta-voz do governo, Manuel Adorni, afirmou que a equipe econômica conseguiu resultados “excelentes” com os instrumentos disponíveis e que os próximos passos dependem do avanço de leis. “Resta encarar as reformas estruturais que demandam os votos do Congresso”, comentou.

Seis meses após assumir o comando da Argentina ao ser eleito com 55,7% dos votos, Milei mantém sua base de apoio; vê a inflação cair consecutivamente e recebe elogios do FMI (Fundo Monetário Internacional); tem suas propostas travadas no Congresso e conduz um arrocho radical que trouxe a queda no poder de compra. É uma escolha entre ver o copo meio cheio ou meio vazio.

Mas a sensação para quem lê o noticiário sobre o presidente é de que Milei viveu esses meses com um pé fincado na Casa Rosada e o outro nos aeroportos. O economista registra recorde de viagens ao exterior nestes primeiros meses de mandato. Foram oito até aqui, cinco delas aos Estados Unidos. Nenhuma aos países vizinhos.

JUAN MABROMATA/AFP/JC


Governo Javier Milei completou seis meses nesta segunda-feira

Lula se reunirá com Papa Francisco, Macron, Modi e Von der Leyen no G-7

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva terá uma reunião bilateral com o Papa Francisco nesta semana na Itália. Lula viaja à Europa no fim da semana para participar de reunião da Organização Internacional do Trabalho (OIT), nesta quinta-feira, em Genebra, e da Cúpula do G-7, de 13 a 15 de junho, na Itália.

Lula também terá reuniões com o presidente da França, Emmanuel Macron, o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, o presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa, e a presidente da Comissão Europeia, Ursula Von der Leyen. A reunião com o Papa foi a única solicitada pelo próprio Lula.

Há ainda ao menos quatro pedidos de reuniões bilaterais já formalizados ao governo brasileiro que ainda não foram respondidos. Estão entre os temas da reunião do G-7, a inteligência artificial, energia, África e mediterrâneo.

O presidente brasileiro embarca rumo à Europa na noite da próxima quarta-feira, do Rio de Janeiro, onde tem agenda prevista durante o dia. O petista desembarca, primeiro, em Genebra, onde participa da reunião da OIT.

Segundo o embaixador Carlos Márcio Cozendey, secretário de Assuntos Multilaterais Políticos, Lula foi convidado para ser o copresidente da Coalizão Global para a Justiça Social, junto do diretor-geral da OIT, Gilbert Houngbo. Na sequência, Lula vai à Itália para o encontro do G-7. A sessão principal será na sexta. Assim como os demais líderes, o presidente terá direito a uma fala de cinco minutos. As reuniões bilaterais ocorrerão na manhã da própria sexta (quando deve ocorrer o encontro entre Lula e o Papa Francisco) e na manhã de sábado.

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br



Repórter Brasília

Edgar Lisboa
edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Diplomacia Brasil-Bahrein

EDGAR LISBOA/ESPECIAL/JC



A Câmara dos Deputados realiza amanhã, uma sessão solene para comemorar os 50 anos de Relações Brasil-Bahrein. Um extenso programa vem sendo desenvolvido pelo embaixador do Reino de Bahrein no Brasil, Bader Abbas Hasan Ahmed Alhelaibi (foto), que começou com o lançamento do logo comemorativo, num almoço na sexta-feira. A celebração coincide também com as comemorações do Jubileu de Prata da ascensão de Sua Majestade, o Rei Hamad bin Isa Al Khalifa, ao trono.

Deputados de Bahrein

A convite do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP), o presidente da Câmara dos Deputados, Ahmed Hmed Bin Salman Al Musalam, lidera uma delegação oficial que terá encontros com parlamentares brasileiros, "para estreitar ainda mais as relações entre os dois países, que completam meio século de relações diplomáticas", disse ao **Repórter Brasília**, o embaixador Bader Abbas Alhelaibi.

Desenvolvimento do setor siderúrgico

O embaixador Carlos Duarte, secretário de África do Ministério das Relações Exteriores, afirmou "que desde 2021 o comércio supera consistentemente US$ 1 bilhão. O Brasil consolidou-se como um dos principais exportadores para o Bahrein. As exportações brasileiras de minério de ferro contribuem para o desenvolvimento do setor siderúrgico no Bahrein, capaz de atender as demandas do país e da região".

Contribuir pela paz e tolerância

"Nossa parceria transcende, contudo, os aspectos comerciais. Os vínculos entre nossos países são sólidos e baseados em valores comuns, como a paz e a tolerância. Juntos, o Brasil e o Bahrein podem contribuir para a paz e a estabilidade em nossas respectivas regiões e no mundo."

Conflito em Gaza

O embaixador Carlos Duarte defendeu o "cessar fogo no terrível conflito em curso em Gaza". Ele disse: "defendemos a cessação das hostilidades, fornecimento irrestrito de ajuda humanitária, e a libertação dos reféns. Seguiremos trabalhando com o propósito de alcançar, com a máxima urgência, um cessar fogo permanente. Esperamos também apoiar a renovação do processo político que possa levar a consecução da solução de dois Estados: um Estado Palestino, independente viável, vivendo em paz e segurança, ao lado de Israel, dentro das fronteiras de 1967. Esse objetivo está contido na iniciativa árabe de paz de 2002", assinalou o representante do Ministério das Relações Exteriores do Brasil.

MP do "fim do mundo"

O senador gaúcho Ireneu Orth (PP) protocolou na sexta-feira, uma emenda à medida provisória (MP) que impõe restrição para uso dos créditos presumidos do PIS/Cofins. A proposta é suprimir todo o texto e retomar o regime tributário anterior. O documento gera polêmica, e pode ser devolvido pelo Congresso.

Impactos negativos

Ireneu Orth argumenta que a MP prejudica a economia do País, com impactos negativos especialmente sobre a produção agrícola. "É um ato intempestivo, de caráter arrecadatório, que precisa ser corrigido."

PF pede a Moraes mais prazo para inquéritos das fake news

Processo apura ofensas e ameaças aos ministros do Supremo

/ JUSTIÇA

NELSON JR./SCO/STF/DIVULGAÇÃO/JC



Ministro Alexandre de Moraes é o relator das investigações

A Polícia Federal (PF) pediu mais prazo para concluir os inquéritos das fake news e das milícias digitais. O ofício enviado ao Supremo Tribunal Federal (STF) afirma que a prorrogação é necessária para "prosseguir com as investigações". Não há detalhes sobre quais são as diligências pendentes.

Cabe agora ao ministro Alexandre de Moraes, relator das investigações, decidir se autoriza ou não a continuidade dos inquéritos.

O delegado Fábio Alvarez Shor, do setor de contrainteligência da PF, é o responsável pelas investigações. Foi ele quem pediu a prorrogação. O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) está entre os investigados nas duas apurações.

O inquérito das fake news investiga ofensas, ameaças e ataques aos ministros do STF e a seus familiares. A investigação foi aberta em março de 2019, por ordem do ministro Dias Toffoli, que na época dirigia o tribunal. Foi nessa investigação que o ministro Alexandre de Moraes mandou prender dois homens que ameaçaram a família dele.

Já a investigação das milícias digitais foi instaurada a partir do compartilhamento do material colhido no inquérito dos atos antidemocráticos, em outubro de 2022. Na ocasião, o caso precisou ser arquivado por determinação da Procuradoria-Geral da República (PGR). Antes de encerrá-lo, porém, Moraes autorizou o intercâmbio de provas e mandou rastrear o que chamou de "organização criminosa".

Em um relatório parcial da investigação, remetido ao STF em fevereiro de 2022, a PF afirmou que os elementos colhidos até então corroboravam a hipótese de uma "atuação orquestrada" para promover desinformação e ataques contra adversários e instituições com objetivo de "obter vantagens para o próprio grupo ideológico e auferir lucros diretos ou indiretos por canais diversos".

Todas as capitais do País poderão ter 2º turno neste ano

/ ELEIÇÕES 2024

As eleições de 2024 serão marcadas por um fato inédito no país: pela primeira vez, uma eleição municipal terá mais de 100 cidades que superarão os 200 mil eleitores, o que as fará escolher seus futuros prefeitos com a opção de dois turnos.

Segundo os dados de eleitorado disponíveis no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) até abril, serão 102 municípios aptos a realizar a segunda rodada deste ano. Este número vem crescendo desde 1996, último dado que a Justiça Eleitoral possui, quando eram 47 as cidades que decidiam quem os representaria em duas idas à urna.

Em 2020, última eleição local do país, foram 95 os locais em que os eleitores tiveram dois turnos.

Além disso, pela primeira vez todas as capitais brasileiras terão segundo turno. No ano passado, a única que ficou de fora foi Palmas, que em 2020 registrou cerca de 180 mil eleitores, e agora, segundo os dados da corte eleitoral, tem 207 mil.

Os dados de 2024 ainda serão consolidados pela corte, já que a conclusão do alistamento ocorreu em 8 de maio. Isso significa que a lista de municípios com potencial segunda rodada pode oscilar.

Neste ano, além de Palmas, entram no rol Embu das Artes e Sumaré (ambas em São Paulo), Camaçari (BA), Foz do Iguaçu (PR), Magé (RJ) e Imperatriz (MA).

Estas 102 cidades acumulam mais de 60 milhões de um total de quase 155 milhões de eleitores no Brasil inteiro, equivalente a 39% de todo o eleitorado.

São o Sudeste e o Nordeste que lideram entre as regiões com mais cidades com possível segundo turno, com 53 e 20, respectivamente. Em terceiro lugar vem o Sul, com 15 municípios, seguido do Norte, com nove, e o Centro-Oeste, com cinco.

Esta última região foi a única que não teve aumento de cidades com potencial segunda rodada nas eleições deste ano. Na verdade, são as mesmas desde 2004, quando, além das capitais, passaram a figurar na lista Aparecida de Goiânia e Anápolis, ambas em Goiás.

Vale ressaltar que o Distrito Federal não entra na lista, já que não há votação municipal. São eleitos o governador -que acumula as funções de chefe do Executivo estadual e de prefeito- e deputados distritais nos pleitos gerais.

A única cidade que registrou perda de eleitores e saiu da lista foi Governador Valadares (MG), que há quatro anos registrou quase 214 mil eleitores, e até abril deste ano o TSE contabilizava 198 mil. Como a lista não é definitiva e houve ações para impulsionar o alistamento eleitoral, a cidade pode voltar a poder ter dois turnos.

De 1996 para cá, início da série histórica disponível na Justiça Eleitoral, o número de municípios com potencial segunda rodada mais que duplicou. Sudeste e Nordeste já apareciam à frente, com 23 e 12, nesta ordem.

política

Base de Melo volta a se unir na Câmara Municipal

Projetos do Executivo retornaram para votação nesta segunda-feira

/ CLIMA

Ana Carolina Stobbe
ana.stobbe@jcrs.com.br

O pacote de projetos de lei elaborados pelo Executivo de Porto Alegre para a reconstrução da cidade retornou à votação na Câmara Municipal da Capital. Eles haviam sido retirados da pauta na última semana após desavenças entre a base governista na aprovação de emendas aos textos oficiais. Entretanto, nesta segunda-feira, foi possível perceber um retorno da unidade entre os aliados do prefeito Sebastião Melo (MDB).

Foi comum, na votação dos projetos, que emendas protocoladas por adversários políticos fossem rejeitadas quase por unanimidade pela base, em especial aqueles que aumentavam valores de programas de moradia. Alguns poucos parlamentares que costumam votar alinhados ao governo Melo divergiram, especialmente as bancadas do PDT e do PSB.

O líder da oposição, Roberto Robaina (PSOL) acredita que a união não deve ser duradoura. "Quando a base se divide, a Câmara avança; quando se unifica, a Câmara retrocede para ficar subordinada aos interesses de um desgoverno que não protegeu a cidade. Mas eu acho que o governo Melo tem uma crise tão grande que nós vamos ver novos episódios de divisão dessa base, que já não tem mais condições de sustentar o governo", analisa Robaina.

Foram votados e aprovados dois projetos que concedem benefícios habitacionais aos afetados pela enchente. Um deles altera o Programa Mais Habitação – Compra Compartilhada, que auxilia a conceder subsídio para a aquisição de moradias consideradas de interesse social, com o projeto, foi ampliado o público apto a recebê-lo.

O outro, muda dispositivos do bônus moradia, permitindo que pessoas que já utilizaram o benefício possam fazê-lo novamente nos casos de inutilização total do imóvel adquirido anteriormente por meio do bônus-moradia.

Neste último, houve uma exceção, com uma emenda protocolada pela oposição aprovada. De autoria da vereadora Abigail Pereira (PCdoB), a proposição dá prioridade no benefício para famílias chefiadas por mulheres.

Vereador da Capital assume cargo no Ministério da Reconstrução do RS

O vereador de Porto Alegre Engenheiro Comassetto (PT) foi nomeado para assumir a Diretoria de Habitação do Ministério Extraordinário para Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul, comandado por Paulo Pimenta (PT). Na Câmara Municipal da capital gaúcha, a vaga do parlamentar, que já havia decidido por não disputar a reeleição, será preenchida pelo suplente Everton Moraes Gimenis (PT).

Embora seja engenheiro agrônomo de formação, Comassetto possui experiência na área de construção civil, coordenando a Espaço Ambiental, que articula construção de programas habitacionais do programa Minha Casa Minha Vida. Como vereador, completa em 2024 duas décadas de atuação.

"Esse convite é um desafio muito grande. Ninguém faz nada sozinho. E aqui tem o Governo Federal, pelo Ministério das Cidades, tem a Caixa Econômica Federal, que é condutora da gestão dos projetos e dos recursos. Então temos que trabalhar em conjunto, com eles, com o governo do Estado e com as prefeituras para a efetivação dessa política", pontua o vereador Comassetto.

De acordo com o parlamentar, as suas principais funções junto ao Ministério da Reconstrução serão no sentido de auxiliar a atender as demandas da pasta e auxiliar na política do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Ele enxerga o cargo como "uma oportunidade de desenvolver bons projetos habitacionais".

ELSON SEMPÉ PEDROSO/CMPA/DIVULGAÇÃO/JC



Engenheiro Comassetto terá atuação com foco em moradias

Extinção da dívida é apoiada em câmaras do Interior

A extinção da dívida do Rio Grande do Sul com a União tem sido tema de debates no Legislativo nos níveis municipal, estadual e federal. A Presidência da República já sancionou um projeto aprovado pelo Congresso Nacional que suspende o pagamento dos débitos por 36 meses e perdoa seus juros. Entretanto, a medida ainda é vista como insuficiente por cerca de 200 das câmaras municipais do Estado, que aprovaram moções de apoio à extinção total da dívida ao longo do mesmo período.

O argumento dos parlamentares é de que, com a suspensão aprovada, os valores não pagos nesses 36 meses seriam incorporados ao saldo devedor ao término do período. Com isso, alegam que, embora auxilie a trazer um alívio temporário às finanças estaduais, a proposta não sanará as dificuldades econômicas do Rio Grande do Sul, que ainda precisará quitar um montante de R$ 12 bilhões.

Entre os principais municípios que aprovaram moções pela extinção da dívida está o segundo mais populoso do Estado, Caxias do Sul, com votação unânime na Câmara ao requerimento proposto pelo vereador Alexandre Bortoluz (PP).

Dos 15 municípios com a maior população do Estado, outros dois somam-se ao movimento: Passo Fundo, onde a Câmara teve a moção assinada por todos os parlamentares e Erechim, com votação unânime pela sua aprovação. O Legislativo de Porto Alegre, até o momento não possui pedido de moção protocolado sobre o assunto, apesar de a vereadora Lourdes Sprenger (MDB) ter oficializado apoio à causa.

A maioria dos pedidos foram assinados por parlamentares vinculados ao MDB. No entanto, a movimentação pode ser considerada pluripartidária. No município de Taquara, por exemplo, a proposição partiu da vereadora Magali Vitorina da Silva (União Brasil). "Como agentes públicos, entendemos que o Estado precisará de um suporte financeiro significativo. Por isso, apresentei a moção, para sensibilizar as autoridades competentes sobre a necessidade urgente de amparar o Rio Grande do Sul", explica Magali.

No documento, ela defende que a suspensão das parcelas da dívida, ao invés da sua anistia "trará novos problemas aos entes afetados pela calamidade pública no momento da retomada desses pagamentos".

As moções e os dados, compilados pelo MDB Mulher do Rio Grande do Sul, deverão ser encaminhados em um único documento ao governo federal e ao Ministério da Fazenda, formalizando o pedido de anistia. Sua presidente, Cristiane Lohmann, acredita que, com a extinção da dívida, o valor poderá ser utilizado na reconstrução da região após as enchentes.

RHEBEKKA DE MORAES/CMCS/DIVULGAÇÃO/JC


Legislativo de Caxias do Sul é um dos que aderiu à mobilização

TCE vai intensificar fiscalização para evitar abuso de preços

"O Tribunal de Contas do Estado (TCE) está vigilante para coibir qualquer abuso cometido com recursos públicos neste momento de emergência". A garantia é do presidente do TCE gaúcho, conselheiro Marco Peixoto, acrescentado que o órgão está presente em todos os municípios do Rio Grande do Sul, através das nove representações regionais ativas ao longo de todo período de crise. As informações são do TCE.

Peixoto lembrou que desde o início da tragédia que assolou o Estado, o TCE adotou uma postura de orientação aos gestores públicos para agilizar procedimentos. "Neste contexto, inclusive elaboramos uma cartilha com orientações, além da criação de um grupo trabalho exclusivamente voltado ao trabalho com os municípios", lembrou.

O presidente do TCE advertiu que as tentativas de abuso não serão toleradas. "Nesse momento de emergência vamos intensificar as ações de fiscalização e de auditoria. É inadmissível que se use a grave situação do Estado para implementar ações ilícitas, como por exemplo o sobrepreço de cestas básicas", concluiu.



Espaço Vital

Marco Antonio Birnfeld
123@espacovital.com.br



CHARGE DE GERSON KAUER/DIVULGAÇÃO/EV/JC

ROMANCE FORENSE

O amor tem feito coisas...

Era 11 de junho de 2021, véspera do Dia dos Namorados, audiência de conciliação em comarca do Interior gaúcho. A mulher (de afazeres domésticos, separada de fato) busca formalizar a pensão alimentícia para si e os filhos: pretende 30% a mais do que o valor oferecido pelo marido.

- Ela está querendo muito, sempre foi ambiciosa. Assim não vai sobrar nada pra mim - afirma o homem, que é ativo comerciante e atilado vereador.

- Não é muito não, doutor, ele pode pagar, porque como muitos políticos ele tem também caixa dois. E, afinal, eu fiquei com três filhos para criar - objeta a mulher, dirigindo-se ao juiz.

- Três filhos não! São dois! - rebate o homem, já avermelhando.

- São três! – insiste a mulher.

O juiz folheia os autos, para esclarecer a controvérsia.

- Minha senhora, pela petição inicial e certidões juntadas, vejo que são dois os filhos havidos no casamento.

- Eram dois até o mês passado. Mas fiz um exame esta semana e descobri que estou grávida, por isso estou um pouco gordinha. Vai nascer no final de dezembro – a mulher fala com ternura.

O silêncio na sala dura meio minuto, enquanto os litigantes trocam ternos olhares.

- Grávida mais uma vez... E por que não me contaste? - o homem questiona, num misto de estupefação e alegria.

- Já estavas fora de casa e achei que ficarias brabo. Mas o filho é nosso, eu sempre te fui fiel - explica a mulher.

O homem faz uma ponderação típica de político experimentado.

- Bem, excelência... acho que advogados, juízes e promotores chamam isso de fato novo, não é? Peço, então, que o senhor suspenda o processo para que a gente tente se entender.

- É isso que a senhora quer? Reconciliar com o seu esposo e esperar junto com ele o nascimento do novo bebê? - pergunta o magistrado.

A mulher sorri afirmativamente.

- E os senhores procuradores, têm algo a dizer? - questiona o juiz.

- Em briga, ou paz, de marido e mulher, eu é que não vou meter a colher! - brinca o defensor do réu, parafraseando o ditado popular.

- Constato a expressão de felicidade de minha cliente - reconhece o advogado da autora.

Processo suspenso, audiência encerrada, os cônjuges saem de mãos dadas. Uma semana depois ingressa a petição conjunta de desistência da ação. Na decisão de homologação, o juiz expressa apreciada sensibilidade, evocando lindos versos de Ivan Lins na canção ´Iluminados´: "O amor tem feito coisas / Que até mesmo Deus duvida / Já curou desenganados / Já fechou tanta ferida"...

O arremate do colunista também reproduz versos do festejado artista: "O amor junta os pedaços, quando um coração se quebra. Fica tão cicatrizado, que ninguém diz que é colado..."

Mais de 100 no segundo turno

O ano de 2024 será marcado por algo inédito no Brasil: as eleições terão mais de 100 municípios com mais de 200 mil eleitores. Isto os fará escolher seus futuros prefeitos com a opção de dois turnos. De acordo com os dados do TSE até abril, serão 102 municípios aptos a realizar a segunda rodada.

O número vem crescendo desde 1996, quando eram 47 as cidades que decidiam quem os representaria em duas idas às urnas. Em 2020 foram 95.

Penduricalho muito criativo...

Surpreenda-se o leitor: o Supremo Tribunal Federal (STF) paga diárias de deslocamento para juízes de Brasília trabalharem em... Brasília! Isso mesmo: cinco magistrados do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJ-DFT) atuam como juízes auxiliares e instrutores nos gabinetes dos ministros Gilmar Mendes, Edison Fachin e Cristiano Zanin. As diárias de cada um dos cinco acrescentam mais R$ 10,6 mil aos salários mensais – estes já acima dos R$ 40 mil líquidos.

A suprema justificativa: o STF diz que tais magistrados "estão fora de suas jurisdições na definição da Lei da Magistratura". Mas não indicou em que artigo isso está expresso na legislação. A notícia foi publicada com destaque no jornal O Estado de S. Paulo de domingo, 9 de junho. São cinco juízes que já trabalhavam no Distrito Federal, na sede do TJ-DFT, que situa-se no Eixo Monumental de Brasília. Estimativamente, a 12 minutos de carro do Supremo, ou exatamente a cinco quilômetros em linha reta..

Ainda não vimos tudo. É o Brasil que segue...

Cavalheiros & damas

O Supremo Tribunal Federal por maioria (8x3) negou seguimento, na quinta-feira, 6 de junho, a recurso interposto por um transexual – e, assim, cancelou o reconhecimento da repercussão geral da matéria atinente ao Tema nº 778. A tese não acolhida foi esta: "Possibilidade de uma pessoa, considerados os direitos da personalidade e a dignidade humana, ser tratada socialmente como se pertencesse a sexo diverso do qual se identifica e se apresenta publicamente".

A ação cível era de um transgênero que foi impedido por uma segurança (mulher) de ingressar nos banheiros femininos no Beira-Mar Shopping, de Florianópolis (SC). Em primeiro grau, a sentença deferiu indenização de R$ 10 mil. Mas o Tribunal de Justiça (TJ) de Santa Catarina proveu a apelação da parte ré, julgando a ação improcedente. (Recurso extraordinário nº 845779).

Sem discriminação

Mas, a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra) está pedindo ao STF, em três ações que garanta - sem discriminação - às mulheres transexuais o direito de utilizar banheiros e demais espaços públicos destinados ao gênero feminino. Em arguições de descumprimento de preceito fundamental são questionadas leis dos municípios de Cariacica (ES), Juiz de Fora (MG) e Londrina (PR).

As três normas em vigor proíbem a instalação, a adequação e o uso comum de banheiros por pessoas de sexo biológico diferente, em todos os estabelecimentos públicos e privados. (Ações nºs 1171, 1172 e 1173).

Eu te amo, mas...

O Brasil registrou um número recorde de contratos de namoro firmados entre casais em 2023. De acordo com levantamento realizado pelo Colégio Notarial do Brasil (CNB), foram celebrados 126 acordos desse tipo em cartórios de todo o País no ano passado. Tal representa um aumento de 35% em relação a 2022.

O objetivo é deixar claro, juridicamente, que o casal tem um namoro, e não uma união estável. Ou mais explicitamente: um não tem direito aos bens do outro. Segundo o CNB, "é uma forma de proteger o patrimônio e de evitar que, em caso de morte ou de término da relação, uma das partes fique exposta a eventuais disputas judiciais por pensão ou herança".

jornal da lei

MP das licitações agiliza resposta à tragédia no RS

Medida criada em 17 de maio busca auxiliar na reconstrução do Estado

/ JUSTIÇA

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

De modo geral, a MP 1221/24 permite:

- **Dispensa** da elaboração de estudos técnicos preliminares para obras e serviços comuns;
- **Apresentação** simplificada de anteprojeto ou projeto básico;
- **Redução** pela metade dos prazos mínimos para a apresentação das propostas e dos lances;
- **Prorrogação** de contratos vigentes por até 12 meses;
- **Firmação** de contratos verbais de até R$ 100 mil quando a urgência da situação não permitir a formalização contratual;
- **Suspensão** da exigência de documentos relacionados às regularidades fiscal e econômico-financeira em locais com poucos fornecedores de bens ou serviços.

O trágico maio de 2024 chegou ao fim, mas o rastro de destruição e desespero deixado em todo o Rio Grande do Sul continuará a ecoar entre os gaúchos por muito tempo. Com mais de 2,3 milhões de pessoas afetadas e 475 dos 497 municípios do Estado atingidos pelas enchentes, a principal missão do poder público para os próximos meses está na tríade: reconstrução, recuperação e resiliência.

Com tantas vidas momentaneamente interrompidas, a agilidade nas ações governamentais também tornou-se ainda mais essencial. E, com isso em mente, o executivo federal publicou, em 17 de maio, uma medida provisória (MP) que flexibiliza a Lei de Licitações, buscando, justamente, acelerar as etapas necessárias para a reconstrução do Rio Grande do Sul.

Conforme defende o advogado especialista em Direito Licitatório, Rafael Marinangelo, essas medidas, que já vigoram há algumas semanas, estão sendo essenciais devido ao seu caráter desburocratizador.

"Os gestores públicos estão desde o início da crise desesperados. O volume de tarefas a serem realizadas e de problemas a serem resolvidos é tão grande que eles não sabem nem por onde começar. E esta medida surge como uma resposta para agilizar isso. Na prática, o setor público, agora, está encontrando menos barreiras burocráticas para implementar as ações mais urgentes", analisa.

Segundo o especialista, a atual Lei de Licitações é muito detalhista, o que, neste momento, seria mais um dificultador. "A legislação exige muitas coisas e demandaria grande tempo dos gestores até que eles colocassem os projetos em pé. Obras e serviços de engenharia, por exemplo, até que saísse o edital e houvessem contratações, perderíamos no mínimo um ano", completa.

Todos os contratos firmados com base nas regras da Medida Provisória 1221/24 terão duração de um ano, prorrogável por igual período e deverão ser disponibilizados publicamente no Portal Nacional de Contratações Públicas. As informações prestadas precisam abranger detalhes sobre as empresas contratadas, valor dos contratos e objeto das contratações.

Segundo o texto, as medidas excepcionais só poderão ser aplicadas em casos de urgência que possam afetar a segurança das pessoas ou comprometer a continuidade dos serviços públicos. O Executivo assegura que as ações são limitadas ao necessário para lidar com a situação de calamidade.

Opinião

31 deputados e um destino

Fabio Brun Goldschmidt

Nada. Zero. Esse é o total de medidas tributárias isentivas e trabalhistas excepcionais editadas até agora pelo governo federal para ajudar os gaúchos atingidos pela maior tragédia da história brasileira. Já se passou mais de um mês desde o início do alagamento e não foram apresentadas quaisquer iniciativas para evitar demissões em massa, êxodo populacional e quebra das empresas. As demissões já se avolumam e as empresas estão em sérias dificuldades de caixa para recompor sua atividade.

Pressionem seus representantes e marquem aqueles que se omitirem contra as medidas

O mais indignante é que as medidas necessárias para o enfrentamento da crise já estavam prontas: bastava reeditar as soluções criadas para a pandemia e que foram bem-sucedidas. Na área trabalhista, tivemos as medidas de suspensão de contrato de trabalho e redução de carga horária, com complementação governamental. Na área tributária, foi bem-vindo o chamado Perse, que reduziu à zero, por cinco anos, o PIS, Cofins, IRPJ e CSLL das empresas dos setores atingidos. Ambas as soluções podiam ser (re)implementadas por Medida Provisória, cuja edição depende apenas da vontade política do Presidente. E mais, tratando-se de calamidade pública e medidas emergenciais, não haveria sequer trava orçamentária. Bastava querer.

Dada a chocante inércia do Executivo, foi elaborado projeto de lei encaminhado ao Congresso contemplando as medidas acima, além de outras para evitar o êxodo de trabalhadores (desoneração da folha e isenção de IRPF) para as empresas e pessoas domiciliadas nas cidades onde foi decretada calamidade pública. O projeto denominado Retoma-RS precisa ser aprovado e rápido, antes que a solidariedade suma de vez. Em gesto magnânimo, a coautoria do Projeto foi aberta pelo relator, de modo que todos os 31 deputados da bancada gaúcha podem subscrevê-lo. E o texto final deve compilar todas as iniciativas semelhantes em trâmite.

Portanto, cobrem ostensivamente, caros leitores. Pressionem seus representantes. E marquem aqueles que se omitirem de assinar, porque sua atitude definirá o destino feliz ou trágico do nosso querido Rio Grande do Sul.

Sócio-fundador do Andrade Maia Advogados

Flexibilização permite contratação emergencial de serviços

Para entender melhor as mudanças proporcionadas pela MP, o Jornal da Lei pediu ao especialista exemplos práticos do que está sendo possibilitado pela flexibilização. Segundo o advogado Rafael Marinangelo, entre as medidas mais visíveis, destacam-se a contratação de serviços e a prorrogação de contratos.

▸ **Contratação de serviços:** conforme a lei vigente, toda contratação pelo poder público deve passar por licitação, promovendo assim a competitividade entre as empresas interessadas. Essas entidades, privadas, precisam atender a requisitos técnicos, financeiros e jurídicos para participar desse processo de escolha. São formalidades que demandam tempo... A titulo de exemplo, para resolver danos no sistema de água e esgotos de uma cidade, seriam necessários estudos técnicos detalhados para definir todos os problemas e quem seria contratado para resolvê-los. Isso pode ser demorado, custoso e inadequado para situações urgentes como essa. A medida provisória flexibiliza tais procedimentos, dispensando o administrador público desses estudos e permitindo uma contratação mais rápida, de forma similar a como empresas privadas realizam seus negócios".

▸ **Extensão de contratos:** é comum empresas privadas serem contratadas para cuidar de canteiros públicos, varrer ruas, entre outras coisas. Esses contratos possuem um prazo máximo de cinco anos. No entanto, em situações de calamidade, a medida provisória permite o adiamento desse limite. Exemplificando, o contrato de segurança de um hospital público que está prestes a vencer exigiria um novo processo de licitação. Com a MP, é permitido, de forma excepcional, renová-lo por mais um ano, evitando a necessidade imediata de licitação. Isso permite uma gestão mais ágil e eficiente dos contratos de serviço, garantindo que as operações continuem sem interrupções."

▸ **Contrato oral:** o governo não pode realizar contratações verbais, sem que tudo esteja plenamente descrito e assinado. É nesse sentido que a MP age, permitindo que os gestores possam firmar acordos de até R$100 mil de forma oral. Por exemplo, na urgência de compras hospitalares, não se pode perder tempo elaborando contratos formais, até porque podem haver vidas em risco. Então, agora, o governo consegue suprir essa necessidade imediata, dentro desse valor limite.

AGENDA

• *O Ministério Público do Rio Grande do Sul lançou uma campanha para arrecadação de material escolar. Com o nome de "Doação Nota 10", a iniciativa pretende estimular a doação de kits de material escolar, incluindo a mochila, para que os estudantes atingidos pelas enchentes possam seguir frequentando as aulas. As doações podem ser entregues na Secretaria das Promotorias de Justiça de todo o Estado.*

• *O Poder Judiciário gaúcho garantiu o repasse de R$ 180 milhões, quantia arrecadada à Defesa Civil do Estado, que irá encaminhar com urgência aos 95 municípios em calamidade pública para o combate aos reflexos causados pela maior catástrofe climática que atingiu o Rio Grande do Sul no mês de maio.*

geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Movimento ocupa antigo prédio do INSS na Capital

Direção do órgão se reúne na tarde de hoje para definir futuro do local

/ CLIMA

Arthur Reckziegel
arthurr@jcrs.com.br

O Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) ocupou, no último sábado, o antigo prédio do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), que fica na avenida Borges de Medeiros, 530, no Centro Histórico de Porto Alegre. O grupo, que reivindica moradia digna para as pessoas desabrigadas por conta das enchentes, foi intitulado Maria da Conceição Tavares, em homenagem à economista falecida no dia da ocupação. Na manhã de ontem, era possível ver pessoas nas janelas e uma faixa estendida no edifício com o dizer: "só moradia digna para as famílias desabrigadas já".

Em nota, o MTST usa o último boletim da Defesa Civil do Estado, que aponta que 2.392.686 foram impactadas pelas enchentes em todo o Rio Grande do Sul, destas 572.781 estão desalojadas e 30.442 estão em abrigos, para ressaltar a importância da temática.

A coordenadora nacional do MTST, Cláudia Ávila, aponta que dentro do prédio estão famílias que perderam tudo nas enchentes. "São moradores da zona central de Porto Alegre em sua grande maioria, que já moram aqui há 50 anos. Estas pessoas precisam ter moradia digna e o MTST não busca moradia que não seja digna", enfatiza Cláudia.

Presente no local, o deputado estadual Matheus Gomes fez uma avalição da importância da ocupação. "Milhares de pessoas ficaram sem moradia. É essencial que os movimentos sociais consigam pautar a reconstrução do Estado através da utilização dos imóveis vazios", afirma o parlamentar. Segundo ele, são mais de 600 mil imóveis desocupados no Rio Grande do Sul. "Essa é uma das situações mais revoltantes hoje em dia. O governo tem que olhar com sensibilidade para essa demanda que está sendo apresentada".

TÂNIA MEINERZ/JC



Ocupação reivindica moradia aos afetados pelas cheias na cidade

Gomes ainda aproveitou para falar sobre as cidades provisórias que estão sendo construídas para os desabrigados. "Esses espaços não são uma boa alternativa. Por exemplo, o Porto Seco possui uma péssima infraestrutura e, talvez, colocaria as pessoas em uma condição até pior da qual elas estavam antes", avalia.

O INSS informou que realizará hoje, às 14h, uma reunião entre a coordenação representativa do MTST e a equipe diretiva da Superintendência Regional-Sul do órgão. Em nota, foi informado que as negociações ocorrem pacificamente.

Ministro da Educação anuncia campus da Ufrgs em Caxias do Sul

/ EDUCAÇÃO

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul
economia@jornaldocomercio.com.br

Uma demanda histórica da Serra gaúcha teve seu atendimento garantido na manhã de ontem no Ministério da Educação. O ministro Camilo Santana anunciou que Caxias do Sul será uma das cidades contempladas com um campi da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), em projeto que beneficiará mais nove comunidades no Brasil. As demais unidades serão construídas, na maioria, no Norte e Nordeste: São Gabriel da Cachoeira (AM), Rurópolis (PA), Baturité (CE), Estância (SE), Jequié (BA) e Sertânia (PE); em Ipatinga (MG), São José do Rio Preto (SP) e Cidade Ocidental (GO).

De acordo com o ministério, as localidades foram escolhidas com o objetivo de ampliar a oferta de vagas da Educação Superior em regiões com baixa cobertura de matrículas públicas nessa etapa de ensino. O investimento será de R$ 600 milhões. No entanto, não foram apresentadas datas para início das obras, nem o valor e tamanho de cada unidade, tampouco a grade de cursos que será oferecida.

A luta por uma instituição de Ensino Superior pública é de várias décadas. O movimento anterior e mais recente é de abril de 2019, quando foi anunciada uma extensão da Ufrgs, em Farroupilha. Mas o projeto ficou limitado à fixação de placas, indicando a área escolhida no início da estrada que conduz ao Santuário de Nossa Senhora do Caravaggio. O objetivo, que ficou somente no protocolo de intenções, era a implementação física e operacionalização do escritório de inovação do Parque Tecnológico Zenit-Ufrgs.

No mesmo ato, o ministro anunciou recursos adicionais de R$ 250 milhões para os hospitais da Rede Ebserh, totalizando R$ 1,75 bilhão destinado desde agosto do ano passado. Serão construídos oito novos hospitais ligados às universidades federais de Pelotas, Juiz de Fora e de Lavras (MG), do Cariri (CE), Acre, Roraima, Rio de Janeiro e de São Paulo. Outros 28 hospitais serão beneficiados com valores para melhoria das condições e do funcionamento.

O recurso total anunciado é de R$ 5,5 bilhões para a consolidação e expansão das universidades e dos hospitais universitários federais. O investimento faz parte do novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC).

LUIS FORTES/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/DIVULGAÇÃO/JC


Santana comunicou um total de R$ 5,5 bilhões em investimentos

Prefeitura de Porto Alegre lançará programa Estadia Solidária em apoio aos desalojados

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Mais de um mês após o auge da enchente histórica do Guaíba que invadiu Porto Alegre, a cidade segue com 3.347 pessoas acolhidas nos 74 abrigos ainda ativos. Diante desta situação, a prefeitura trabalha para lançar, ainda nesta semana, um programa, denominado Estadia Solidária, que oferecerá cerca de R$ 1 mil mensais por um período de 12 meses àqueles que tiveram que abandonar suas residências durante a tragédia.

Conforme explica o secretário de Modernização e Gestão de Projetos, Rogério Beidacki, o objetivo é auxiliar essas pessoas na busca por uma nova moradia e, com isso, possibilitar o fechamento de outros abrigos.

"Estamos trabalhando em paralelo com o governo federal para aumentar o valor desse auxílio, mas, queremos, além de ajudar essas pessoas a retomarem suas vidas, otimizar nossos serviços de acolhimento. Muitos locais possuem uma estrutura enorme montada, interrompendo seus serviços normais, e poucos acolhidos", explica.

Ainda segundo ele, muitas instituições, principalmente escolares, que se disponibilizaram como ponto de acolhimento durante o evento climático agora estão solicitando a desativação quase que imediata dos abrigos para retomarem suas normalidades. "Estamos tendo que fazer um exercício de realocação, já que muitos locais também precisam voltar a funcionar. Só nesta segunda-feira, por exemplo, três escolas nos comunicaram que terão o retorno das aulas para a próxima semana", completa.

Durante os remanejamentos, a prefeitura de Porto Alegre está dando prioridade para levar as famílias até o Centro Vida, o Centro Estadual de Treinamento Esportivo (Cete), o Cecores Restinga e a Escola de Educação Física da Ufrgs (Esefid), locais vistos como de menor urgência para o fechamento. Além disso, com a redução no número de voluntários, o executivo municipal tem realizado contratações de profissionais para atuarem nos espaços de acolhimento da Capital.

esportes

esportes@jornaldocomercio.com.br

/ NOTAS ESPORTIVAS

Série B - Fechando a 9ª rodada, o Mirassol recebe o Goiás hoje, às 19h.

Futebol feminino - Em jogo atrasado da 10ª rodada Campeonato Brasileiro, o Grêmio recebe o América-MG nesta terça, às 15h, no Campo do Sesc.

Racismo - A Justiça da Espanha condenou a oito meses de prisão três torcedores do Valência acusados de proferirem insultos racistas contra o brasileiro Vinícius Júnior, durante partida do Campeonato Espanhol, em maio do ano passado. O trio também ficou proibido de ir a estádios durante dois anos. Segundo a LaLiga, responsável pela competição, esta é a primeira sentença condenatória deste tipo na Espanha como consequência da denúncia feita pela própria liga.

Palmeiras - O meia-atacante Luis Guilherme foi autorizado pela direção para viajar a Londres para realizar exames no West Ham e concluir sua transferência. O negócio foi fechado por 30 milhões de euros (cerca de R$ 172 milhões na cotação atual), serão 23 milhões de euros fixos (R$ 132 milhões) e 7 milhões de euros (R$ 40 milhões) em bônus.

Paris 2024 - A corrida no ranking olímpico de tênis para os Jogos foi concluída nesta segunda-feira (10). Por lá, Bia Haddad foi a primeira tenista do País a carimbar o seu passaporte para a França. No 20º lugar do ranking WTA, ela ficou entre as 56 atletas que se classificam diretamente aos Jogos. A brasileira se junta, agora, a Laura Pigossi, que já estava confirmada após ter alcançado a final dos Jogos Pan-Americanos, no ano passado.

Fórmula 1 - O mexicano Sergio Pérez vai guardar péssimas recordações do GP do Canadá, disputado no domingo. O piloto da Red Bull, que não conseguiu completar a prova em Montreal, sofreu uma dura punição dos comissários e perderá três posições no grid da próxima etapa, a ser disputada em Barcelona, daqui a duas semanas. Pérez sofreu a sanção porque os comissários consideraram que o piloto não foi cauteloso ao voltar aos boxes logo após bater seu carro no muro de proteção da curva 6.

Tênis - Ontem, deu-se início ao WTA 250 de Hertogenbosch, disputado na Holanda. A brasileira Ingrid Gamarra fez dupla com a russa Anna Blinkova, mas elas perderam logo na primeira rodada do torneio, por 2 sets a 0, para as russas Diana Shnaider e Liudmila Samsonova.

Grêmio inicia semana no Rio de Janeiro com foco total no Brasileirão

Com seis pontos em 15 disputados, Tricolor busca uma recuperação imediata na competição

/ GRÊMIO

Gabriel Dias
gabriel.dias@jcrs.com.br

Com o objetivo de classificar para o mata-mata da Libertadores alcançado, o Grêmio já tem outra tarefa complicada no horizonte: a reabilitação no Campeonato Brasileiro. Com apenas duas vitórias em cinco jogos, o Tricolor está distante da parte de cima da tabela. Dividindo a atenção entre duas competições logo na retomada do futebol após a paralisação por conta das enchentes no Estado, os gremistas optaram por priorizar a competição continental.

Após a conclusão da fase de grupos, o time de Renato Portaluppi volta a valorizar o torneio de pontos corridos. Com um novo foco definido, o elenco inicia semana de treinamentos no Rio de Janeiro, onde enfrenta o Flamengo, nesta quinta-feira, às 20h.

Depois de uma passagem positiva por Curitiba, onde mandou seus últimos três jogos, a direção gremista concentrou sua operação na capital fluminense, já que visita o time de Tite, no Maracanã, e depois viaja para o Espírito Santo, onde encara o Botafogo, no domingo. Com seis pontos em 15 disputados, os duelos com os cariocas são vistos como fundamentais para a recuperação gremista no campeonato. Sem a necessidade de poupar jogadores, o Grêmio utilizará o que tiver de melhor para buscar um salto na tabela.

No CT do Fluminense, Portaluppi abre a semana de trabalhos com dúvidas para os confrontos complicados na busca pela recuperação no Brasileirão. Diego Costa é a maior preocupação para a sequência que o Tricolor fará no Sudeste brasileiro. O atacante sentiu dores na região posterior da coxa direita durante a partida contra o Estudiantes, no sábado, e fará exames para saber qual é a extensão do problema. Com o jogador de fora, JP Galvão é a única opção para o setor. Além da interrogação no comando de ataque, o treinador terá que encontrar uma maneira de suprir as ausências do paraguaio Villasanti e do venezuelano Soteldo, convocados por suas seleções para a Copa América.

O treino de ontem não teve uma demonstração de escalação, mas o quebra-cabeça gremista já parece ter um indício de solução. No meio-campo, Dodi é o primeiro da fila para ocupar o posto de titular. O meia vem sido escalado regularmente e a tendência é de manutenção do jogador na equipe. Na ponta-esquerda as dúvidas são maiores. Gustavo Nunes, Nathan Fernandes, Galdino e Edenílson disputam uma vaga, com a vantagem para Nunes, que foi mais utilizado na posição.

GUILHERME TESTA/GRÊMIO/JC



Elenco gremista está realizando seus trabalhos no CT do Fluminense

Em Alvorada, Inter se prepara para sequência de seis jogos no Nacional

/ INTER

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

A semana colorada iniciou com um respiro de alívio importante no preparo para a sequência de jogos do Campeonato Brasileiro. Classificado para os playoffs da Sul-Americana, o Inter afastou a possibilidade de um vexame e quer uma sequência positiva na competição de pontos corridos para catapultar a moral do time. Contra o São Paulo, nesta quinta-feira, os gaúchos mandam sua primeira partida no estádio Heriberto Hülse, em Criciúma.

A preparação para o jogo iniciou ontem no CT Morada dos Quero-Queros, em Alvorada. Sem a possibilidade de treinar em Porto Alegre, o clube comemora a volta ao Estado - estava realizando suas atividades em Itu, no interior paulista. Serão três sessões, a última delas amanhã, antes da viagem. Precisando lidar com os desfalques, o técnico Eduardo Coudet não conta com o zagueiro Mercado, suspenso. Além do argentino, estão fora Rochet, Borré e Valencia, a serviço de suas seleções na Copa América.

RICARDO DUARTE/INTER/JC



Suspenso, Mercado é desfalque contra o São Paulo, em Santa Catarina

A casa em Santa Catarina será o terceiro local que o Alvirrubro manda uma partida desde a volta do futebol após as enchentes. O cenário de nômade, no entanto, deve se encerrar em breve. Isso porque o Beira-Rio pode voltar à ativa no início de julho. A otimista previsão se dá pela retomada antecipada dos trabalhos no gramado, na segunda metade de maio, a partir do escoamento da água que invadiu o complexo.

Com o plantio da grama de inverno finalizado na semana passada, o campo deve estar pronto até o final do mês. Até lá, a equipe tem outros dois compromissos como mandante, além do embate com o tricolor paulista, contra Corinthians e Atlético-MG, nos dias 19 e 26 deste mês. A retomada seria contra o Juventude, no dia 3 de julho, pelo jogo de ida da 3ª fase da Copa do Brasil. Além dos duelos com os paulistas e mineiros, os comandados de Chacho também jogam como visitante em junho contra Vitória (16), Grêmio (22) e Criciúma (30).

Em paralelo aos duelos pelo Brasileirão e o planejamento para voltar a Porto Alegre, o Inter também se movimenta no mercado atrás de peças para repor saídas iminentes. Com forte interesse do futebol europeu, os zagueiros Vitão e Robert Renan podem deixar o clube. O primeiro interessa ao West Ham, que tentou a contratação de Fabrício Bruno, do Flamengo, mas não teve êxito. Já o segundo pertence ao Zenit, da Rússia, e pode sair à medida que os detentores de seu passe optem por vendê-lo.

Por isso, o Colorado está interessado no zagueiro Carlos Salcedo, dos mexicanos do Cruz Azul, conforme informou a imprensa local. O defensor de 30 anos tem contrato até junho de 2025, e chegaria por cerca de R$ 10 milhões. Neste caso, o tempo é um aliado. Ainda que os europeus venham fortes para levar os atletas, a janela de transferências no Velho Continente só abre no dia 1º de julho.

Panorama

TÓIA OLIVEIRA/DIVULGAÇÃO/JC



Músicas de *Latino Ibérico* estarão em show no Instituto Ling na quinta

Roger Corrêa apresenta seu novo álbum

O acordeonista e compositor gaúcho Roger Corrêa antecipa o repertório do seu próximo disco em apresentação no Instituto Ling (rua João Caetano, 440) na quinta-feira, às 20h. Intitulado *Latino Ibérico*, o álbum tem lançamento previsto para o segundo semestre e traz sonoridades que fundem a música da América do Sul com a improvisação do jazz. Os ingressos já estão disponíveis no Sympla a partir de R$ 25,00.

O instrumentista subirá ao palco do centro cultural com a mesma formação da gravação, que conta com o piano de Edilson Forte - Tatu, o baixo de Tiê Pereira e a bateria de Rodrigo Porciuncula. Natural da cidade de Guaíba, Roger é reconhecido por sua habilidade virtuosa e expressiva em diferentes estilos musicais, tendo apresentado seu trabalho autoral em diversos países da Europa e América Latina.

Gravuras solidárias de Zoravia Bettiol

A comédia *Sexualmente Invisível*, com os atores Cláudio Benevenga e Nora Prado e direção de Carlos Ramiro Festenseifer, teria temporada em junho na sala Álvaro Moreira. Infelizmente, a enchente impossibilitou esse plano. Assim, a artista visual Zoravia Bettiol decidiu colaborar com os artistas e criar uma gravura digital, intitulada *Caramelo Pronto Para o Resgate*, com 180 cópias enumeradas e assinadas. Todo o valor arrecadado com as vendas será destinado aos atores e ao diretor. O valor da pré-venda da obra está em R$150,00, com pagamento pelo Pix 17233444000170, em nome de Cláudio Benevenga, ou pelo banco Neon Pagamentos – IP (agência: 0655 / conta: 22604341-0). As obras deverão ser retiradas na Galeria Zoravia Bettiol (rua Paradiso Biacchi, 109).

Vivendo a musicalidade do desconhecido

O Ocidente Acústico desta quinta-feira será com Artista Desconhecido, que lançará seu single *Universo Paralelo* no evento. O evento contará com alguns convidados da cena de Porto Alegre e terá como objetivo arrecadar doações para os atingidos pela tragédia climática no Estado. O show inicia às 21h no Ocidente (avenida Osvaldo Aranha, 960), com ingressos no Sympla a partir de R$ 25,00. Artista Desconhecido é um cantor e compositor porto-alegrense de música pop que iniciou seus trabalhos em 2020 e lançou, desde então, o álbum *Contos de Esquina* e os singles *Versos Soltos* e *Doce Por Dentro*. Em 2023, ele começou as gravações de seu segundo álbum, que contará com oito faixas e será lançado em 2024.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

- "Motor" de Angra I
- Maciço coberto pela mata atlântica
- Composição de Haydn
- Regalar; brindar
- "O (?) Selvagem", peça de Ibsen
- Fábula sobre o poder, escrita por George Orwell
- Rio francês, afluente do Sena
- Capital de Samoa
- Variante linguística regional
- Planta amazônica cultivada em vasos
- Como vive o anacoreta
- Último, em inglês
- Apreciação minuciosa (fig.)
- Escorregar
- Explosivo de minas
- Peça do acordeão
- Insuficiência (?) : é tratada com hemodiálise
- Hábito incentivado nas feiras literárias
- Formato da curva de 180 graus
- Aditivo de alimentos industrializados
- Steve Toussaint, ator britânico
- Região Militar (abrev.)
- Fruto energético servido na tigela
- Risco da estatal que apresenta anormalidades
- Comprometido (por ligação amorosa) (pop.)
- Diversão da torcida no estádio
- Porta, em inglês
- Indivíduo que conta bravatas (pop.)
- Rês bovina ainda não adulta (bras.)
- Estado da Barreira do Inferno (sigla)
- Uva tinta de Mendoza (Argentina)
- Subdivisão de um set, no jogo de tênis
- O "eu" racional
- "Bruto", em PIB
- Músculo da face interna da coxa
- País sul-americano
- A 1ª TV do Brasil
- J.(?), apelido de Jennifer Lopez
- Tumor causado por larva de mosca
- Costela, em inglês
- Interjeição que exprime repulsa
- Belo, em francês
- Ajudas; auxílios
- Feito de ouro
- A base do hot dog
- Moeda que substituiu a dracma na Grécia

BANCO 3/apê — rib. 4/ápia — beau — door — last. 5/marne. 6/malbec.

14

Solução

		R		P	P					A
	S	E	R	R	A	D	O	M	A	R
D	I	A	L	E	T	O		A	P	E
T	N	T		S	O		C	R	I	VO
	F	O	L	E		R	E	N	A	L
C	O	R	A	N	T	E		E		U
	N		S	T		S	L		A	Ç
	I	N	T	E	R	V	E	N	Ç	ÃO
	A			A	M	A	R	R	A	DO
	D	O	O	R		L			I	S
G	O	E	LA		G	A	M	E		B
	A	R		P	A	R	A	G	UA	I
A	D	U	T	O	R		L	O		C
B	E	A	U		R	I	B		U	H
	U		P	Ã	O		E	U	R	O
A	S	S	I	S	TE	N	C	I	A	S

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

Áries: As conquistas materiais mais imediatas podem ser impedidas de realização ou ser negadas. Isso pode se dar mesmo à sua revelia, contrariando os desejos imediatistas.

Touro: O mundo lhe pede - ou exige - certas coisas e, mesmo contrariando sua vontade pessoal, talvez tenha que ceder de si e atender tais pedidos. Isso pode custar um bocado.

Gêmeos: Sua vontade pessoal acabará sendo subjugada por forças maiores. Talvez se sinta de mãos atadas. E essa condição favorece certas transformações que lhe são imperativas.

Câncer: A construção dos projetos futuros passa por profunda crise. Desfaça-se de direções antes escolhidas, mas que se revelam inadequadas. Certos prejuízos podem ser inevitáveis.

Leão: Situações na profissão podem mudar inesperadamente, levando muito de suas pretensões. A sensação de força e poder podem entrar em baixa.

Virgem: Alguma direção na sua vida pode estar se encerrando. Desejos e sentimentos arraigados tendem a ser negados. Sua profissão sofre também com essa transformação.

Libra: A perda de controle nas relações afetivas pode torná-lo bastante indefeso. O problema não é alguém querer atacar você, mas a própria sensação de vulnerabilidade.

Escorpião: Seus regentes, Marte e Plutão indicam falta de base na relação a dois. A origem à qual pertence está em discordância com a escolha, que você fez, sobre certas pessoas.

Sagitário: O mundo pode parecer ir contra seu trabalho ou suas ações. O sentimento de impotência pode ser máximo no campo das rotinas diárias ou da saúde. Algo aí pode sair dos trilhos.

Capricórnio: Marte e Plutão em conflito indicam que é preciso reeducar atitudes arraigadas. É impossível controlar tudo neste mundo, e você terá que aceitar isso.

Aquário: Você tende a ir contra situações estabelecidas no ambiente familiar. O atrito entre a sua verdade e a verdade das outras pessoas pode levar a rupturas drásticas.

Peixes: O mundo parece atuar contra você. Superficialmente talvez seja mesmo assim, mas no fundo, processa-se uma depuração. Certos desejos e ânsias estão sendo removidos.



Olha Só

Ivan Mattos
imattos@jornaldocomercio.com.br

Confira mais informações, fotos e conteúdos no nosso blog no site do Jornal do Comércio acessando através deste QR Code. Confere que vai estar tudo lá.

FOTOS BRASAS CHURCH/DIVULGAÇÃO/JC



Família de Daiani, Daniel e Isabele Costa com Leandro Devegili e Mauricio Martins



Do resgate ao restauro

Foi através da vivência no abrigo instalado no rua Cipó, 450, que surgiu o site **Abrigo Hub**, de gestão de crises, cujo sistema foi desenvolvido pela Data Science Brigade e Microsoft para o atendimento de famílias em momentos críticos como o atual. "O Brasil precisa se preparar diferentemente para isso tudo e disponibilizar uma ferramenta de gerenciamento de crises e enfrentamento de adversidades", avalia o empresário de tecnologia, **Leandro Devegili**. Instalado há 38 dias, em uma parceria com a Igreja Luterana, Ulbra e a Brasa Church, o local se tornou uma referência em atendimento, desde a recepção e acolhimento, até o período atual de limpeza, reconstrução e retorno às casas. "Viramos um grande case de organização, comitê de crise e de logística", enfatiza Leandro, cuja parceria com o pastor Mauricio Martins é um dos pontos fortes da iniciativa. **sosrs@brasachurch.com** ou **https://www.reconstruindors.com.br**

Esforço coletivo

A empresa de cereais **Naturale**, decidiu compartilhar a importância de consumir produtos de origem gaúcha como uma forma de contribuir para reerguer o Estado. Uma campanha em vídeo está sendo mobilizada também nas redes sociais reforçando que, através da união e do consumo de produtos locais, é possível promover a recuperação e o desenvolvimento sustentável e econômico do RS. A empresa vem disponibilizando os caminhões de sua frota, combustível e logística para transportar doações vindas de todo o Brasil. A entrega de colchões, alimentos, água potável e outros itens fundamentais estão chegando desde o dia 6 de maios a vários municípios do Rio Grande do Sul. **@cereaisnaturale**

LÊ FRANCO/DIVULGAÇÃO/JC



Natália Dolzan

THAYNÁ WEISSBACH/JC



Patrícia Aragão e Lucas Aragão do restaurante Usina de Massas

Usina de sabores

O clima é de festa desde a entrada do restaurante **Usina de Massas**, em função das comemorações pelo Dia dos Namorados, amanhã, dia 12 de junho, mas o local também está celebrando seus 22 anos de vida. De portas abertas e com mesas disputadas, desde a calçada, **Lucas Aragão**, o fundador da Usina, tem mantido o cardápio da casa sempre renovado, oferecendo receitas criativas e cheias de sabor. Situada em um dos endereços mais movimentados da Capital, na rua Dinarte Ribeiro, Moinhos de Vento, ao longo do tempo, os frequentadores viram o local evoluir gastronomicamente, sem perder o charme e qualidade. Ao lado da esposa, **Patrícia**, Lucas comemora a aprovação de uma freguesia fiel.

A força e o poder da arte

Em virtude da calamidade climática que assolou Porto Alegre, danificando vários equipamentos culturais integrantes da programação, a **14ª Bienal do Mercosul**, que estava programada para setembro, próximo, teve a data adiada. Ainda não há previsão de quando o evento vai ocorrer. Mas **Carmen Ferrão**, presidente da **Fundação Bienal do Mercosul**, garante que a 14ª edição será um marco na história da Capital. "Teremos um grande desafio, não maior do que a determinação que nos move. Acreditamos no poder da arte e da cultura para trazer novamente a recuperação econômica, a retomada e o ânimo que tanto precisamos para seguir em frente", destacou Carmen. E declarou a disposição de envolver marcas, empresas e pessoas para também contribuírem para a viabilização de uma bienal histórica.

BIENAL PRESS/DIVULGAÇÃO/JC



Carmen Ferrão e Eduardo Leite no Margs

O que vem por aí

- Para amanhã, Dia dos Namorados, o Food Hall Dado Bier terá jantar para casais com música do Duo de jazz - James Liberato e Paulo Dorfman, em que os frequentadores são incentivados a contribuir com um produto de limpeza, higiene pessoal ou 1kg de alimento não perecível como sugestão de couvert solidário, destinadas a instituições carentes.
- Feira do Livro Reconstrói RS, nos dias 14, 15 e 16, das 11h às 20h, no Instituto Ling, onde livreiros e editoras gaúchas, estarão expondo seus catálogos, visando a movimentação da economia local. Serão recebidas doações de livros direcionados para bibliotecas comunitárias e escolas atingidas pelas enchentes.

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, terça-feira, 11 de junho de 2024

fechamento

Crédito

A partir de hoje, o BNDES vai disponibilizar R$ 15 bilhões em crédito para empresas gaúchas atingidas pelas enchentes. As modalidades com taxas de juros que variam de 0,6% a 0,9% ao mês vão contemplar a compra de máquinas e equipamentos, além de serem direcionadas a investimento, reconstrução e capital de giro.

Endividamento

Os brasileiros ficaram mais endividados na passagem de abril para maio, mas o nível de inadimplência manteve-se estável, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). A proporção de famílias com contas a vencer passou de 78,5% em abril para 78,8% maio, o terceiro mês seguido de crescimento, apontou a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic).

Indústria

A indústria calçadista gerou 7,7 mil postos de trabalho nos primeiros quatro meses de 2024. No recorte de abril, foram criadas 1,13 mil vagas. Com o resultado, o setor encerrou o quadrimestre empregando, diretamente, 288,28 mil pessoas, 4,9% menos do que o registro de abril de 2023. Os dados são elaborados pela Associação Brasileira da Indústrias de Calçados (Abicalçados).

Estradas

O fluxo total de veículos em estradas com pedágio caiu 0,6% na passagem de abril para maio, na série com ajuste sazonal, informaram a Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR) e a Tendências Consultoria Integrada. Na abertura, o fluxo de veículos pesados caiu 5,0% e o de leves avançou 0,3%. Na comparação com maio de 2023, o fluxo total de veículos cresceu 2,6%, puxado pelo avanço de 3,3% de veículos leves. Nos pesados, houve aumento de 0,4%.

Pix

Pela primeira vez, o Banco Central registrou a realização de mais de 400 milhões de transações pelo Pix num intervalo de 48 horas. Os dados são do movimento da quinta-feira e da sexta-feira da última semana. Apenas no dia 7, o volume diário de transações feitas pelo Pix atingiu novo recorde de 206,8 milhões de operações em um único dia.

Namorados

Uma pesquisa nacional realizada pela Associação Comercial de São Paulo (ACSP) em colaboração com a PiniOn aponta que 44,5% dos brasileiros não planejam comprar presentes para o Dia dos Namorados neste ano. O número representa um aumento em relação ao ano anterior das pessoas desinteressadas em presentear no próximo dia 12.

em foco

MARCOS HERMES/DIVULGAÇÃO/JC



O festival beneficente

Salve O Sul,

que ocorreu neste final de semana (dias 7 e 9 de junho) no Allianz Parque, em São Paulo, reuniu mais de 40 artistas em dois dias, com um público total de 47.381 pessoas e um espetáculo memorável de solidariedade. O festival teve iniciativa e realização da Associação Brasileira dos Promotores de Eventos (Abrape), e todo o valor arrecadado com a venda de ingressos será integralmente revertido em prol das vítimas da tragédia climática no Rio Grande do Sul. Apenas com a venda de ingressos nos dois dias do festival foram arrecadados R$ 8,24 milhões; os demais valores da arrecadação, que inclui venda de patrocínios e doações da plataforma Pra Quem Doar, serão informados em breve. Na sexta-feira, o Salve o Sul recebeu o show Amigos (Chitãozinho e Xororó, Zezé Di Camargo & Luciano e Leonardo), diante de 26.193 pessoas. No domingo, foi a vez de Luísa Sonza e Pedro Sampaio comandarem a festa, com convidados como Menos é Mais, Xamã, Zé Felipe, Don Juan e os gaúchos Armandinho, Neto Fagundes, Vitor Kley e Nenhum de Nós. O público presente foi de 21.188 pessoas.

O Instituto Ling (rua João Caetano, 440) promoverá, nos dias 14, 15 e 16 de junho, das 11h às 20h, a

Feira do Livro Reconstrói RS,

em prol dos livreiros, editoras, autores, livrarias, bibliotecas e sebos do Estado. A meta da feira é vender todo o estoque de livros que foram salvos da água. A feira também recebe doações de livros que serão direcionados para bibliotecas comunitárias e escolas atingidas pela enchente. Para participar das atividades gratuitas, que incluem conversas, programações infantis e apresentações musicais, haverá retirada de senhas 30 minutos antes de cada atividade. Os ingressos para as atividades pagas (entre elas, um bate-papo entre Carla Madeira e Martha Medeiros no dia 14 de junho, às 19h) estão no Eventbrite e partem de R$ 19,80. A agenda completa está em institutoling.org.br. O evento é uma parceria com a Câmara Rio-Grandense do Livro e com o Clube dos Editores do RS.

INSTITUTO LING/DIVULGAÇÃO/JC



A Secretaria de Estado da Cultura lançou, nesta segunda-feira, a edição 2024 do

Prêmio Minuano de Literatura.

Voltada a valorizar e promover a literatura sul-rio-grandense, a premiação confere reconhecimento público a autores nascidos ou residentes no Rio Grande do Sul e a editoras sediadas no Estado. Podem concorrer livros publicados em primeira edição nos anos de 2022 e 2023. As inscrições estão abertas no site cultura.rs.gov.br até o dia 24 de julho. O anúncio das obras vitoriosas acontecerá em uma cerimônia de premiação no dia 5 de dezembro deste ano. Cada vencedor receberá um troféu e R$ 5 mil, com exceção daquele que, entre os vencedores, for eleito Livro dos Anos 2022 e 2023, o qual ganhará R$ 10 mil, totalizando R$ 30 mil em prêmios.

previsão do tempo

FONTE:



Rio Grande do Sul

O vento ingressa de Norte/Noroeste e mantém o abafamento em grande parte do Norte, Oeste e Noroeste gaúcho. Para a tarde a previsão é de máximas ao redor de 28 a 30°C nessas áreas. Na Zona Sul e Costa Doce, contudo, a máxima não chega a 20°C. Na Serra, previsão de 24°C. Por outro lado, o vento Leste/Sudeste mais frio e úmido promove variação de nuvens e deixa a temperatura amena em partes do Sul e Leste do Estado. Amanhã, o ar quente passa a predominar no território gaúcho. O Dia dos Namorados deve ser de tempo seco.



13° 31°

Porto Alegre

Previsão de uma terça-feira de sol com períodos de variação de nuvens em Porto Alegre. Amanhã, o tempo fica seco e o vento Norte se encarrega de elevar a temperatura e gerar sensação de abafamento. Na quinta e na sexta a expectativa é de tempo ventoso com previsão de poucas nuvens na Capital.



15° 23°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
29° / 17°	30° / 13°	31° / 17°	23° / 21°	20° / 18°